

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD

Daliana de Abreu Corujas

**DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E O ENSINO DE  
ARTES VISUAIS**

Rio de Janeiro  
2020

Daliana de Abreu Corujas

## **DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E O ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

**Orientador (a):**

Camila Nagem Marques Vieira, Dra.

Rio de Janeiro  
2020

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

C831 Corujas, Daliana de Abreu  
Depressão na adolescência e o ensino de artes visuais / Daliana de  
Abreu Corujas. – Rio de Janeiro, 2020.

65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de  
Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação,  
Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Camila Nagem Marques Vieira.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Depressão. 3. Adolescentes.  
Vieira, Camila Nagem Marques. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 707

**Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692**

Daliana de Abreu Corujas

## **DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E O ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Dra. Camila Nagem Marques Vieira (Orientadora)  
Colégio Pedro II

---

Me. Érika Machado Njaime  
Colégio Pedro II

---

Me. Ana Cláudia Menezes Pereira  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2020

Dedico este trabalho aos meus ex e atuais alunos por me tirarem da mesmice da sala de aula.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu ex-marido Ricardo, por estar ao meu lado nesse momento da vida e, que me ajudou tomando conta da nossa energética Helena, ao amigo de trabalho Daniel pela indicação e amizade, e aos meus filhos Guilherme (que corrigiu minha carta de apresentação) e Luísa pela ajuda neste mesmo processo. Ao Colégio Pedro II que abriu essa oportunidade para professores que tem uma vida muito corrida.

“O mais importante de uma viagem não é chegar, mas sim, ir”

Eduardo Galeano

## RESUMO

CORUJAS, Daliana de Abreu. **Depressão na adolescência e o ensino de Artes Visuais** 2020. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2020.

Esse trabalho tem como objetivo auxiliar e ajudar professores, não somente de artes visuais, mas de quaisquer outras áreas, a abordar temáticas como depressão até mesmo ao suicídio, entre outros que assolam e atemorizam a vida dos jovens dessa geração. Quanto à metodologia, trata-se de um produto educacional de artes visuais que “suaviza” e ajuda no processo psicológico do indivíduo. No referencial teórico foram abordados o conceito da doença, artistas e gênios que já morreram e muitos ainda vivos que sofreram e sofrem de depressão. Autores como Freud, Rassinall, Roudinesco, Bowlby, Ehrenberg, Estanilav, Bressan entre outros, já registraram como a depressão afeta o indivíduo e no desenvolvimento da vida nessa formação de identidade, depressão na adolescência, a escola e a transição para a vida adulta, como as Artes Visuais auxiliam no tratamento. O que fazer quando se é interrompido durante seu planejamento diário de aula com problemas que extrapolam o tempo e o currículo de aula previsto? Foram incluídos alguns planos de aula que integram às artes visuais, biografia de artistas que passaram pela depressão, letra de música, diários expressivos e também alguns “memes” relacionados ao trabalho de artes visuais e a temática da depressão que trazem, com muito bom humor, diversas informações sobre obras de arte, artistas e movimentos artísticos, de trocadilhos a piadas. Conclui-se com este trabalho de finalização de curso a importância do ensino de artes visuais como caminho de diálogo sobre o tema dentro e fora da escola. Acreditando que esse trabalho e outras pesquisas vêm sendo feitas para auxiliar o ser humano, em especial os adolescentes e, neste caso, seus professores, no diálogo sobre a depressão.

**Palavras-chave:** Depressão; Ensino de Artes visuais; Adolescência

## **ABSTRACT**

CORUJAS, Daliana de Abreu. **Depression in Adolescence and the Teaching of Visual Arts**. 2020. Monography (Specialization) - Colégio Pedro II, Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Specialization Program in Teaching of Visual Arts, Rio de Janeiro, 2020.

This work aims to assist and help teachers, not only of visual arts, but of any other areas, to address themes such as depression even suicide, among others that plague and frighten the lives of young people of this generation. As for the methodology, it is an educational product of visual arts that “softens” and helps in the individual's psychological process. In the theoretical framework, the concept of illness, artists and geniuses who have died and many still alive who suffered and suffer from depression were approached. Authors such as Freud, Ransil, Roudinesco, Bowlby, Ehrenberg, Estanilav, Bressan, among others, have already recorded how depression affects the individual and the development of life in this formation of identity. What to do when you are interrupted during your daily lesson planning with problems that go beyond class time? Some lesson plans have been included that integrate visual arts, biography of artists who have gone through depression, lyrics, expressive diaries and also some “memes” in the educational work on arts and depression that brings, with a lot of good humor, various information about.

**Keyword:** Depression, Visual Arts Teaching, Adolescence.

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....  | 11 |
| <b>2. OBJETIVOS</b> .....   | 14 |
| 2.1 Objetivo Geral .....  | 14 |
| 2.2 Objetivos Específicos .....   | 14 |
| <b>3. A DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA</b> .....                                 | 15 |
| 3.1 A Escola, a adolescência e a transição para a vida adulta .....         | 17 |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 25 |
| <b>APÊNDICE A – AULAS DE ARTES VISUAIS E A DEPRESSÃO – Vamos conversar?</b> | 27 |

## 1. INTRODUÇÃO

A busca verbalizada por ajuda de adolescentes depressivos, se tornou comum na sala de aula e na vida do professor. E, portanto, a partir das demandas oriundas da adolescência que surge este trabalho. É durante essa fase da vida que os sintomas da doença (depressão) podem acabar sendo confundidos com as mudanças comportamentais naturais da idade, atrasando diagnósticos e infelizmente conduzindo em casos extremos ao suicídio. A depressão pode ser considerada um dos transtornos principais do século XXI.

Até 1960, quando a ocorrência da depressão na infância e na adolescência começou a ser pesquisada, os transtornos de humor eram compreendidos como uma condição rara nesta faixa etária. Embora se encontrem relatos de sintomas depressivos em crianças e jovens, mesmo antes da década citada - realizados por Abraham, Bowlby, Klein, Freud e Winnicott - o Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA somente admitiu a existência da depressão em crianças e adolescentes a partir de 1975. (MONTEIRO; LAGE, 2007, p. 258).

No Brasil, as pesquisas que investigam a ocorrência da depressão em crianças e adolescentes são poucas e, mesmo com dados limitados e diferentes metodologias aplicadas, indicam uma porcentagem significativa de transtornos afetivos na fase da adolescência, sendo possível observar ainda dados compatíveis com a literatura internacional (BEJARANO, COLS., 1999; BAPTISTA, DIAS, 2001).

Segundo Who (2003, *apud* MONTEIRO; LAGE, 2007, p. 258):

as estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) resultam em dados alarmantes que estimam para as duas primeiras décadas do século XXI um aumento tão vertiginoso para o número de novos deprimidos. Deste modo, em 2020 a depressão representará a segunda afecção que mais perpassará os anos de vida útil da população mundial, podendo mesmo até ultrapassar o número de afetados por doenças cardiovasculares.

Com essas citações entendemos que é um assunto real e que não se pode ignorar, apesar de serem dados estatísticos desde a década de 60, observa-se que seu crescimento tem alarmando a sociedade, se tornando um assunto sério, de saúde pública. E, não como era tratado no passado, como frescura. Depressão é coisa séria.

Para as autoras, ainda sobre a temática (MONTEIRO; LAGE, 2007, p. 258):

Atualmente, a depressão é relacionada como a quarta causa mundial de deficiência, sendo na faixa etária compreendida entre 15 a 44 anos, o segundo lugar de incapacitações. A depressão é compreendida como um problema crônico ou recorrente que impossibilita ao sujeito cuidar de si mesmo e de suas atividades diárias. As condições clínicas necessárias para o diagnóstico da depressão são definidas através da presença de determinados sintomas que se manifestam numa certa intensidade, frequência e duração. Os manuais psiquiátricos os descrevem com detalhes e os classificam como Transtornos do Humor (APA, 1995) ou Transtornos Afetivos (OMS, 1993), o que comumente é conhecido por depressão.

Segundo a folha informativa – Saúde Mental dos Adolescentes (2018), a depressão atinge até 13% dos adolescentes entre 10 e 19 anos de idade, sendo um dos principais distúrbios a incapacitar os jovens nesse período da vida.

Segundo Monteiro e Lage (2007), nessa fase o indivíduo passa por transformações profundas, o jovem pode apresentar mudanças de humor e comportamento, sem que isso seja motivo para preocupação. Momentos de irritação, raiva e sentimentos de incompreensão, tristeza e desânimo, por exemplo, são bastante comuns e podem estar relacionados à maturação e transição entre a infância e a vida adulta.

Compreender a depressão e a construção dos seus sentimentos pode ajudar a pessoa a entender melhor o que passa e, assim, lidar com o transtorno. Por exemplo, a pessoa entende com a ajuda de profissionais especializados, que o caminho para a recuperação geralmente é complicado e que episódios de tristeza e pensamentos obscuros podem ocorrer novamente, mas que podem ser superados. Portanto, a pessoa pode lidar de forma mais favorável com a questão dos retrocessos, estando mais propensa a continuar seu tratamento e não desistir.

Atualmente, o assunto ganhou destaque depois do seriado: 13 Reasons Why<sup>1</sup>. Nele, a jovem Hannah Baker se mata após passar por situações de isolamento, ataques e agressões sociais. Na ficção, os problemas ocorrem e ninguém parece se mobilizar para ajudar a adolescente: escola, família, amigos, todos ignoram o assunto, todos são pegos de surpresa com sua morte. O programa repercutiu poucos dias após a estreia, educadores, adolescentes e especialistas em saúde mental se pronunciaram. Para além das polêmicas sobre a obra - muitos a consideraram explícita demais. O consenso é: está na hora de prestar atenção ao assunto, falar sobre suicídio e depressão na juventude são demandas urgentes!

Essa pesquisa visa desenvolver ferramentas para auxílio a serem ofertadas pelo espaço escolar, em especial por meio do ensino de artes visuais, para adolescentes que apresentam quadro de depressão ou que buscam espaço para dialogar com as contradições dessa fase da vida. Entendendo que qualquer abordagem aqui apresentada não seria uma forma de tratamento, mas sim, estímulos psíquicos favoráveis provocados por meio do contato com as

---

<sup>1</sup> 13 Reasons Why é uma série de televisão americana baseada no livro *Thirteen Reasons Why*, de Jay Asher, e adaptado por Brian Yorkey para a Netflix. A série gira em torno de uma estudante que comete suicídio após uma série de falhas culminantes, provocadas por indivíduos selecionados dentro de sua escola.

manifestações artísticas e da construção de espaços para o diálogo. A partir disso, lidar com a temática da depressão na adolescência, vivenciada pelo jovem pode ser favorecida.

Através da Arte o indivíduo pode se expressar, e é pensando nessa importância que é necessário entender que as artes visuais têm como espaço propício: o diálogo e a expressão social, afetiva, cognitiva de adolescentes no processo educativo, em especial para os adolescentes que sofrem com questões relativas aos transtornos de humor e afetivos. Minha proposta de produto educacional é, portanto, uma sequência de planos de aula e sugestões de atividades com descrições sobre artistas que lidam e lidaram com depressão nos seus históricos de vida, voltado para o público adolescente.

## **2. OBJETIVOS**

Este trabalho de conclusão de curso tem como temática o ensino de artes visuais, a adolescência e a depressão como tema disparador para as sequências didáticas propostas.

### **2.1 Objetivo Geral**

- Criar estímulos artísticos para o desenvolvimento do processo e na ajuda psicológica da depressão e suas consequências.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Desenvolver a partir do contato com as artes visuais, informação e reflexão acerca da depressão e promover ações relacionadas à prevenção do suicídio de adolescentes;
- Despertar a partir da produção pessoal e da reflexão e registro dos processos artísticos vivenciados pelos adolescentes, a valorização pessoal, a confiança e a autoestima;
- Trazer possibilidades de metodologias para outros professores licenciados em artes visuais que buscam estratégias para lidar com a temática da depressão em suas salas;
- Conhecer a obra de arte de artistas que vivenciaram a depressão e transformaram suas limitações e demandas em objetos de expressão artística.

### 3. A DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Depressão, dor e angústia referem-se a estados mentais que parecem tão familiares a ponto de muitas pessoas questionarem se seria legítimo dizer que compõem quadros psicopatológicos.[...] Pois a depressão, assim, como a dor e a angústia, denotam o estado afetivo particular, que priva o sujeito justamente das qualidades e figuras singulares que o animam. (TAVARES, 2010, p. 371)<sup>2</sup>

O adolescente passa por tantas mudanças, por fases de transição da vida infantil, para adolescência, do desligamento gradativo dos pais, hormônios em transição na mudança corpórea, aceitação familiar e social que muitas das vezes não parece ser legítima e real - o mundo que ele está construindo de aceitação de si mesmo e do coletivo, em geral não é reconhecida pelos adultos. A dor, angústia saem do individual e passam a fazer parte do coletivo – de vários indivíduos particulares que precisam uns dos outros – gerando uma rede de apoio, afeto e compreensão necessários ao adolecer saudável. (MONTEIRO; LAGE, 2007)

Este capítulo terá por objetivo falar sobre a adolescência, a fase de transição que ocorre entre a vida infantil e adulta e a depressão. Para entendermos e contextualizarmos o assunto voltado para o olhar educacional, primeiro será apresentado alguns teóricos que estudaram a fundo sobre essa temática pelo olhar da psicanálise de forma a também perceber como o assunto está mais atual do que nunca.

Até hoje, muito se discorreu por muitos pesquisadores e teóricos acerca da elaboração do luto pelas perdas dos pais idealizados da infância, do corpo infantil e da identidade infantil, vividos pelo adolescente. A ênfase nesses aspectos, porém, deu-se em função da necessidade de dimensionar o conceito de depressão neste estudo, das demandas observadas pelo contexto educacional e da urgência em se discutir a depressão também na escola. Contudo, vale ressaltar que a dimensão da alegria, da construção e da criatividade também compõem o rol de experiências subjetivas da adolescência, experiências essas que necessitam ser diariamente exploradas e incentivadas por todos aqueles que lidam com adolescentes. (MONTEIRO; LAGE, 2007)

Em Freud (1915), podemos ver como a depressão assume o aspecto de inibição. Trata-se de uma resposta do sujeito diante de alguma situação de perda que tem influência direta na sua dinâmica libidinal. É também por essa perspectiva que Freud vai pensar a depressão que

---

<sup>2</sup> TAVARES, LAT. A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 371 p. ISBN 978-85-7983-113-3. Available from SciELO Books.

caracteriza os quadros de psicose melancólica, em que ocorreria então um apagamento do sujeito em função de uma identificação com o objeto perdido. A psicanálise freudiana nos mostra que a adolescência se configura como a idade do desejo em função do redespertar das pulsões que caracteriza esse momento. A partir da leitura do autor, podemos compreender que a puberdade engloba as mudanças corporais e, também, as mudanças psíquicas na vida do sujeito. Deste modo,

A depressão, portanto, corresponde ao conceito de luto e, neste sentido, a elaboração dos lutos concernentes às perdas da estrutura infantil é exigida, acrescentando aos sentimentos vivenciados pelos adolescentes uma expressão de tristeza que não deve ser necessariamente considerada uma experiência negativa, mas uma elaboração necessária e positiva. Porém, nem sempre o confronto e a elaboração do luto são possíveis, e define-se como melancolia, o luto impossível de ser superado. (Cristine MONTEIRO; LAGE, 2007, p. 264)

A partir disto, as autoras consideram quatro aspectos fundamentais na caracterização do conceito de depressão na adolescência:

(1) é um estado presente em qualquer estrutura, nem toda manifestação de tristeza ou alteração no comportamento é uma manifestação patológica; (2) é constitutiva do psiquismo e da estruturação do sujeito; (3) funciona como uma defesa do psiquismo, visando proteger o humano; e (4) deve ser concebida como um luto, no sentido psicanalítico do termo, que após certo lapso de tempo, necessita ser superado e a libido reinvestida em outros objetos. (MONTEIRO; LAGE, 2007, p. 264)

Não existe uma cartilha de como passar pela fase da adolescência tranquilamente, cada indivíduo tem sua trajetória e sua vivência familiar que somadas fazem parte de seu histórico. Cada indivíduo deve ser “olhado”, “escutado” de forma individual e particular. Generalizar é um erro muito grande, rótulos como: adolescentes-problema, “aborrescentes”; também precisam ser revistos, sem gerar mais preconceitos e estigmas.

Segundo Rosa (2002, apud MONTEIRO; LAGE, 2007, p. 263-264)

O adolescente necessita elaborar lutos concernentes às perdas da infância; tanto o afeto depressivo pode ser experimentado nesta elaboração, como outras formas de manifestações comportamentais, que nem sempre guardam uma relação tão óbvia com os sentimentos de infelicidade, mas que apontam para mudanças no comportamento (retardo psicomotor, sono alterado, perda de energia, desmotivação, déficit no desempenho escolar, etc.) e de humor (irritabilidade, instabilidade, sentimentos de desesperança, baixa auto-estima, ideias suicidas etc.). É claro que nesse processo espera-se que tais manifestações sejam superadas, também porque parece ser mais confortável e cômodo pensar assim, embora as perdas relacionadas à adolescência não estejam ligadas a um trauma real ou que possam ser conscientemente relacionados, mas à elaboração de um luto articulado principalmente "à identificação e à transferência do investimento libidinal para outros objetos tais perdas apontam para um espaço na constituição do eu, presentificando o luto na estruturação do sujeito.

Um adolescente sadio de mente, de saúde física, família estruturada e atenciosa é coisa bem rara e inédita nas salas de aula atualmente. Motivação e estímulos são bem vindos de quaisquer áreas: seja religiosa, esportiva e principalmente artística.

“O sofrimento psíquico manifesta-se sob forma de depressão, tristeza e apatia que atingem o corpo e a alma” (ESTEVES; GALVAN, 2006, p. 130). Segundo Bowlby (1993 apud ESTEVES; GALVAN, 2006), ele é decorrente de qualquer estado que desorganize o pensamento, inclusive a perda. Se nós mesmos não estamos preparados para qualquer tipo de perda, quiçá o adolescente que está em formação. Porém, não somente as experiências internas são responsáveis pelo sofrimento e pela dor do adolescente depressivo. Outros fatores agregam sofrimento psíquico alterando a afetividade e a percepção da realidade traduzida pela depressão ou euforia ocasionando os chamados Transtornos de Humor. Várias justificativas foram levantadas para explicar a ocorrência dos mesmos, tais como: autoestima baixa, problemas familiares/ perdas familiares, excesso de cobrança de pais exigentes, e outros fatos que o adolescente não está maduro pra resolver sozinho. Como consequências são observadas algumas questões como: distúrbios do sono, doença física grave, tabagismo, uso de drogas, bebidas alcoólicas, fuga de casa, comportamento antissocial, distanciamento dos amigos, fobia escolar, entre outras.

Tantas as vivências, experiências, históricos familiares que o adolescente traz e que o professor ou o adulto que lida com ele, muitas vezes desconsidera, menospreza, sem compreender que o indivíduo em sala de aula não chega pronto para a simples transmissão de conteúdo. E, mais do que isso, está em transição, em adolecer.

### **3.1 A Escola, a adolescência e a transição para a vida adulta**

A escola, depois da própria casa é o lugar que o adolescente permanece mais tempo da sua vida, os professores não conseguem lidar com tantas questões particulares, por tantas demandas institucionais, elevada carga horária de trabalho, burocracia de diários, pressão para fechamento de conteúdo, provas e avaliações. As trocas sobre os problemas dos alunos e sua solução, geralmente ocorre na sala dos professores, onde buscam no pouco tempo de convívio, apoio dos pares para o encaminhamento de suas decisões. Dentro dessas inúmeras tentativas de resolver a situação dos alunos, pode ser solicitada uma conversa com a família desse jovem, pois, entende-se que tanto na prevenção quanto no tratamento da depressão em adolescentes, a família tem um papel fundamental nesse processo. Nas experiências observadas em meu cotidiano escolar, a família quando recebe ligação da escola, não possui

muitas informações sobre as ocorrências diárias do seu jovem. A inexistência do diálogo familiar, a meu ver, é a principal causa para que a depressão do adolescente não seja percebida.

Já a escola, para lidar de forma responsável com o tema, também precisa de um espaço físico, profissionais especializados, uma equipe de professores empenhados e capacitados para abordar a temática de forma sensível e sincera. Porém, são poucas as escolas que disponibilizam estrutura voltada para o diálogo sobre a temática. Nas escolas diversos profissionais desempenham esse papel de orientação, sempre de forma acumulativa às suas outras funções educacionais: orientador educacional, coordenador pedagógico, professor ou outro funcionário mais sensível ao tema. Em geral, aqueles adultos que sejam mais próximo dos jovens, que falem sua linguagem, ou sejam capazes de abrir espaço para a escuta tem perfil mais favorável para exercer esse trabalho. Em todos os casos, investir em formação e ter um profissional e uma equipe voltada para o tema é essencial, em especial quando se trata do público adolescente. E, mais do que isso, os professores e a escola precisam estar bem amparados, pois, a depressão e sua prevenção é um tema a ser enfrentado por diversas frentes de apoio. Como, por exemplo:

- O site do Projeto Cuca Legal<sup>3</sup>, organizado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) para fornecer formação para professores sobre saúde mental, traz conteúdos que podem ser discutidos pelas equipes pedagógicas.
- Os alunos em sofrimento podem ser encaminhados aos postos de saúde onde haja atendimento psicológico, de preferência o mais próximo a sua residência ou à escola. Os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) possuem psicólogos e profissionais de saúde mental preparados para atender às demandas da comunidade.

Recorrer a eles e construir parcerias, tanto para o encaminhamento de casos mais graves, quanto para colher informações sobre como a escola pode atuar, é fundamental.

Ser professor não é só ensinar, perpassa muitas vezes o campo da vocação e o desafio que a escola enfrenta de propor e lidar com as frequentes novidades e desafios. Então, o professor é um elemento estruturante nesse ciclo: aluno, escola, professor e família.

A didática é o instrumento que tentará veicular e organizar estes mundos com aqueles do adolescente. Educar, dizia Freud, é um ofício impossível, tal como psicanalizar e governar. Mas a impossibilidade que Freud acentua é positiva. Ela nos

---

<sup>3</sup> Para saber mais sobre o projeto Cuca Legal, acesse:

<http://cucalegal.org.br/> Acesso em 18 de setembro de 2020.

adverte que o educador deve considerar os excessos que produz em seu ato, que se negam a ser educados, pedagogizados. São com esses excessos ou dificuldades que a escola deverá dialogar na lida com o adolescente, criando condições mais propícias à criatividade, expansão e autonomia que vem se contrapor à depressão desvitalizante. (COSTA, 2018, não paginado)<sup>4</sup>

Essas dificuldades são partes deste adolescente que escapa às expectativas e aos projetos pedagógicos da escola para com ele. São a deriva necessária que aponta para aquilo que a escola não previu e não poderá prever em seus projetos. Essa dificuldade, é o que não se permite a conformidade, a inércia, mas que precisa ser acolhida para que alguma forma haja espaço para a criatividade, a liberdade e autonomia. (COSTA, 2018).

A escola deve se tornar um ambiente que aceite o desafio de se inventar junto com o educando, se dispor a receber e suportar suas mudanças. Esta disposição permitiria o acompanhamento junto com a família das transformações da adolescência. Ressalto mais uma vez a importância da relação escola- família, uma completa e necessita da outra, uma vez que a primeira cada vez mais cumpre sua função protetiva na ausência ou impossibilidade da segunda. Segundo Andrade (2016, p. 6),

O espaço escolar é o ambiente propício para a avaliação emocional dos alunos por se tratar de um espaço de interação, mediador entre a família e a sociedade. Por isso é importante compreender o aluno na sua singularidade como pessoa única na maneira de ser e desenvolver sua personalidade.

Com 18 anos de licenciatura, pude perceber essas constantes mudanças dos adolescentes. Não foi fácil e atualmente está bem mais difícil lecionar e parar a aula para “educar” o jovem trazendo a eles limites. É notória a reprodução e o reflexo da ausência de autoridade, de respeito e de regras que os adolescentes revelam também em sala de aula, o que torna o trabalho muito cansativo. Lecionar sem tantas interrupções, sem exclamações e disputas em busca de atenção e sem conversas paralelas já pode ser considerado um dia de aula perfeito.

Com a finalidade de colaborar com a ação pedagógica do professor em sala de aula, será apresentada uma lista com 21 sugestões de como o professor agir em sala de aula (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, p. 140-142 apud ANDRADE, 2016, p. 13-15).

---

<sup>4</sup> <https://www.freudiana.com.br/novidades/adolescencia-depressao-escola-algumas-reflexoes.html>

- 1.** Utilize um tempo do seu contato com os alunos para perguntar “como vão vocês?”. Dessa maneira, você abre a porta para a interação afetiva.
- 2.** Se desconfiar de algo não está indo bem com algum aluno, não tenha receio de perguntar. De preferência, faça isso individualmente.
- 3.** Não menospreze o sofrimento do aluno. Para ele, uma desilusão amorosa ou uma briga em casa podem assumir uma proporção maior do que para você. Escutar com atenção, afeto e sem julgamentos é fundamental para ajudar.
- 4.** Não deduza que um aluno quieto não está com problemas.
- 5.** Tente compreender a irritabilidade do seu aluno. Ela pode ser um sinal de diversas coisas, entre elas tristeza ou até depressão<sup>1</sup>.
- 6.** Durante os momentos difíceis, enalteça as qualidades do aluno, visando manter sua autoestima. Seja criativo e valorize as habilidades dele (saber editar filmes ou gostar de música são habilidades que podem ser utilizadas na sala de aula ou em trabalhos de casa). Estimule os pais a fazerem o mesmo. A postura de crítica e cobrança que se estabelece em períodos de dificuldade sempre prejudica o diálogo, enfraquecendo a parceria com o professor, que passa a ser identificado de forma negativa<sup>1</sup>.
- 7.** Em casos em que o aluno está isolado, proponha atividades em grupo, com alguns cuidados. Estabeleça os grupos a serem formados (não sorteie ou deixe a vontade da classe) e insira o aluno em questão em um grupo de colegas mais receptivos. Se possível, incentive os colegas a recepcionarem o aluno. O acolhimento do grupo de iguais tem grande impacto de autoestima do jovem.
- 8.** Esteja alerta para sinais de evasão escolar. Caso isso ocorra, entre em contato com os pais para compreender o que está acontecendo.
- 9.** Considere que muitas vezes os pais do aluno podem estar necessitando de suporte também. O bom vínculo entre a escola e a família é sempre o caminho mais rápido para a resolução das dificuldades.
- 10.** Em casos em que o aluno foi diagnosticado com depressão, avalie a necessidade de adaptações das atividades, favorecendo o bom desempenho (p.ex., propor, por um período, tarefas mais curtas ou com nível de dificuldade adaptado). Lembre-se de que a capacidade de atenção e concentração da criança está prejudicada em episódios depressivos mais graves.
- 11.** Elogie os passos que o aluno dá em direção a uma meta e recompense as tentativas de resolução de tarefas e trabalhos.
- 12.** Tente conciliar o currículo aos interesses do aluno, quando possível.
- 13.** Identifique atividades extracurriculares em que o aluno possa conviver com colegas que tenham interesses em comum.
- 14.** Estabeleça uma hierarquia de pessoas que o aluno possa contatar em casos de necessidade (como em caso de pensamentos suicidas).
- 15.** Incentive as atividades físicas na escola.
- 16.** Encoraje a criança a pedir esclarecimentos sobre as atividades que não tenha compreendido e evite a competição e a comparação entre trabalhos.

**17.** Se a criança ou o adolescente afirmar que ninguém gosta dela, ofereça a responsabilidade de ajudar algum colega com mais dificuldade.

**18.** Reforce positivamente os alunos que demonstram comportamento de apoio em relação ao colega em dificuldade.

**19.** A criança ou o adolescente com depressão tende a fazer avaliações negativas das situações. Encoraje-a a observar aspectos positivos dessas mesmas situações. Raciocínios mais positivos vão ser de modo geral, acompanhados de sentimentos e comportamentos mais positivos.

**20.** Auxilie o aluno a contestar pensamentos negativos. Utilize perguntas como “será que isso é verdade?”, “que provas você tem de que o que está pensando é verdade?”, “será que existe uma explicação diferente para isso que você está pensando?”. Reflita com o aluno sobre as respostas.

**21.** É comum que o aluno deprimido tenha uma percepção aumentada de possíveis consequências negativas de suas ações. Isso se chama catastrofização. Nesses casos discuta com ele qual a probabilidade de esse desfecho negativo realmente acontecer sempre oferecendo dados de realidade para que o jovem possa desenvolver um raciocínio mais realista sobre os fatos (fale das vezes em que ele já passou pela situação com sucesso, por exemplo).

Esses pontos não são regras impostas para o cotidiano escolar, mas é um auxílio para a pessoa ou o profissional que se interessa pelo tema e enfrenta desafios diários com seus alunos, pois, permite “quebrar” o clima tenso, frio e passivo da rotina escolar. Além de auxiliar como uma ferramenta para se aproximar ao indivíduo que, de algum modo, fica separado ou se excluí dos demais da turma.

Por ser uma fase tão cheia de mudanças em todas as áreas, o equilíbrio emocional não é tão simples. Dificilmente se consegue sem ajuda. Essa geração atual, chamada de geração Z<sup>5</sup>, diferentemente de algumas gerações décadas atrás, pode ser que tenha mais dificuldades em se expressar e resolver questões. A visão de mundo e a realidade que cerca, mudou, a forma em que foram criados também. Esses adolescentes, frutos da contemporaneidade demandam cuidado.

As manifestações e pedidos de ajuda desses jovens (automutilações, tentativas de suicídio, fugas, impulsividades, agressividade, entre outras.) ocasionam reflexões acerca do

---

<sup>5</sup> Referindo-se as gerações, pode-se afirmar que o mercado de trabalho hoje, com raras exceções, é composto pelas gerações: 1) Baby boomers: nascidos no período pós-guerra entre 1940 e 1960 (OLIVEIRA, 2010); 2) Geração X: a dos nascidos entre 1961 e 1977, é conhecida como a geração sem identidade (ULRICH, 2004); 3) Geração Y: a dos nascidos entre 1978 a 1992 é considerada ambiciosa e familiar à tecnologia (FAGUNDES, 2011); 4) Geração Z: é aquela constituída dos nativos digitais, nascidos a partir de 1993. Indivíduos com latente familiaridade à tecnologia. É caracterizada pela facilidade de realização de várias tarefas ao mesmo tempo, o imediatismo e a dificuldade de lidar com autoridade e hierarquia. Nascidos após a difusão da internet chegam ao mercado procurando por um mundo semelhante ao deles, totalmente conectado, aberto a interações, veloz e global (FAGUNDES, 2011; MCCRINDLE, 2011).

sentido do adolecer e qual o entendimento dos atos cometidos pelos adolescentes acerca do seu sofrimento. O desafio é grande, meditar no contexto escolar sobre esses temas e ações realizadas pelos adolescentes conhecidos ou não requer do professor pensar nos obstáculos vivenciados por cada adolescente em seu processo de se tornar adulto. (FRANCO; SILVA; REIS; RECKZIEGEL, 2019)

Por isso percebe-se a importância desse trabalho, não somente esse, mas outras pesquisas / assuntos sobre o tema. Se deparar com adolescentes “machucados” e com tantos sofrimentos é desesperador para o professor, em especial para aquele que não está preparado para abordar tais situações.

Para Freud (1905, apud FRANCO; SILVA; REIS; RECKZIEGEL, 2019), a pulsão, que na adolescência conhecida por puberdade, marca a passagem da infância para a vida adulta. A adolescência trata-se de um período de transformação intensa, no qual há uma ruptura do equilíbrio alcançado na infância. Desta forma, esta nova ordem impõe uma mudança corporal irreversível, gerando, com isso, uma intensificação das fantasias e da busca por identificação e reconhecimento social através dos grupos.

A sexualidade precoce dessa geração é uma questão a ser observada, a baixa autoestima, a comparação de si mesmo com os estereótipos ditados pela mídia, a busca aceitação social e a dificuldade de lidar com esse novo “eu” do adolescente é algo que envolve e engloba diversas dificuldades.

O apoio familiar fornece necessário amparo ao adolescente, porém, por outro lado o crescimento imposto pelo adolecer imputa ao jovem a morte simbólica dos seus pais para que possa responder por si só a demanda que lhe é feita. (FRANCO; SILVA; REIS; RECKZIEGEL, 2019). Sendo assim, com o afastamento dos pais, a sensação de desamparo é intensificada nos adolescentes, e muitas vezes intensificada pelas dificuldades vividas com a contemporaneidade e pelas mudanças vividas no conceito de família: pais separados, mães solteiras que precisam de auxílio dos próprios pais (avós) pra sustento e criação desse jovem, brigas parentais, a atitude hostil por parte da madrasta e padrasto; o que faz com que adolescentes queiram se afastar de suas famílias. Segundo Dolto (1988 apud FRANCO; SILVA; REIS; RECKZIEGEL, 2019, s/p), “o adolescente é, para os adultos que o cercam, um objeto de questionamento carregado de angústia. Os pais temem a adolescência de seus filhos

justamente porque vão reviver a sua própria, não querer repetir erros e a ansiedade sentida pelos pais é o que mais pode comprometer a autonomia do adolescente”.

O adolescente consegue reprimir seus pensamentos, seus desejos, suas escolhas. Tentando esquecer ou “abafar” para não contrariar o adulto. Deixar os pais orgulhosos de seus atos de seus silêncios é uma preocupação constante desse jovem. Uma vez que é advertido ou censurado, a situação pode se agravar. O diálogo é muito importante, mas esse medo de frustrar os pais, de responder a papéis sociais impostos faz com que muitos adolescentes se fechem, se isolem o que pode dificultar ainda mais o papel da escola na sua tarefa pedagógica.

A realidade do jovem dessa “geração digital”, “geração net”, “geração pontocom”, os chamados nativos digitais, nos mostra que ela é uma geração artística, adaptativa, com muita intimidade com a mídia e as artes. Mesmo sendo uma geração que possui algumas dificuldades em interpretar linguagem corporal, entonações e expressões dos tons de voz e possui restrições “olhar nos olhos”. As regras da sociedade de consumo, a lógicas das redes sociais e o virtual como principais fonte de comunicação com o mundo externo, tornam tudo rápido, descartável e artificial.

A inconstância de sentimentos é estimulada pelas redes sociais (que modificam e ditam o comportamento das pessoas), massificam padrões e comportamentos, videogames que influenciam na atenção, séries que trazem histórias de ficção glamourizada da vida e são incansáveis para o adolescente. Toda essa distorção provocada pela contemporaneidade prejudica as relações humanas em construção.

Para a família, também não é uma tarefa fácil passar pela adolescência junto como seus jovens, ainda mais, quando problemas sociais, financeiros e emocionais estão presentes em suas histórias. De certa forma, muitas vezes “facilita-se” a liberdade do jovem, mesmo sabendo que o adolescente precisa de limites e bom senso. Seja pela impossibilidade do cuidado, seja por entendê-lo como adulto capaz de tomar suas decisões. O abandono familiar seja materno, paterno ou até mesmo a perda/ morte dos avós vincula-se nessa formação social e progressiva e impacta na vida de muitos adolescentes, provocando marcas.

Deve-se respeitar e incentivar na sala de aula, a importância de ser único e diferente. Os jovens são originais, cada qual na sua vivência, experiências e essências. Na minha vivência de sala de aula em 18 anos de licenciatura, observei o abandono da figura paterna, a

violência doméstica, os abusos cometidos dentro de casa, grandes temas modificadores da história desses sujeitos. Dentro de debates, conversas informais, aulas de orientação sexual (incluído no meu planejamento de Arte) – é notório o buraco emocional, principalmente, nas meninas. Muitas vezes, o jovem não consegue lidar com tantas dificuldades, não tem maturidade para lidar com tanto sem ajuda.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor tem um trabalho de intervenção na vida do educando, é um processo, uma conquista diária. Conseguir caminhos favoráveis envolvem a troca, a construção de confiança, participar da formação do outro na área educacional é de enorme aprendizado para docentes e alunos. É importante que os sistemas de ensino proporcionem aos professores, espaço, tempo para reflexões e investimento na formação profissional voltada para temáticas contemporâneas. As novas gerações de alunos demandam diversificação da capacitação profissional, que infelizmente ainda encontra dificuldade em se atualizar e discutir temas inerentes as suas práticas.

Com isso, nós docentes nos reinventamos, mesmo sem muitas oportunidades de capacitação, para o enfrentamento das situações vividas no cotidiano escolar. Exercemos diariamente a reflexão, a análise, buscamos a fundamentação teórica e confiamos na troca de experiências. Durante as minhas trocas de experiências dos anos lecionados no Ensino Médio, sempre com Artes Visuais, o que não faltou foi o enriquecimento dos meus dias com exemplos da vida real. Procura-se com essa pesquisa que as informações e as propostas oferecidas, ajude muito no fazer docente de professores que, assim como eu, dialogam com adolescentes que desde cedo vivenciam a realidade da depressão. Pois, como profissionais da área da educação a nossa rotina nunca é a mesma, vivemos de trocas, de novidades, de vivências infindáveis. O objetivo do educador sempre será formar cidadãos melhores e com o Ensino das Artes Visuais e com este trabalho, pretendo colaborar para transformar a relação com a arte, de jovens que conhecem a dor do adolescer e/ou os sintomas da depressão, em um processo mais libertador.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Izovania Aparecida. **Artigo de formação de pedagogos –Auxílio no Combate à Depressão**, vl. 1.2016 Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/70970720/artigo-de-formacao-de-pedagogos-auxilio-no-combate-a-depressao> Acesso em 29 de maio de 2020.

COSTA, Alexandre dos Santos. **Adolescência, Depressão e a Escola-Algumas reflexões** . 2018. Disponível em: <https://www.freudiana.com.br/novidades/adolescencia-depressao-escola-algumas-reflexoes.html> Acesso em 2 de maio de 2020.

ESTEVES, Fernanda Cavalcante; GALVAN, Alda Luiza. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia** [online], não paginado.

FRANCO, Claudete; SILVA, Daniela da; REIS, Oziane Priscila dos; RECKZIEGEL, Tiago. O Suicídio na Adolescência: um Olhar Psicanalítico na Contemporaneidade. **Psicologado**, [S.l.]. 2019. Disponível em: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/o-suicidio-na-adolescencia-um-olhar-psicanalitico-na-contemporaneidade> . Acesso em 29 Mai 2020

MONTEIRO, LAGE. A depressão na adolescência., Maringá, v. 12, não paginado 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a06.pdf>

OPAS - FOLHA INFORMATIVA – Saúde Mental dos Adolescentes. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839) Acesso em 29 de maio de 2020.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 371 p. ISBN 978-85-7983-113-3. Available from SciELO Books.

**APÊNDICE A – AULAS DE ARTES VISUAIS E A DEPRESSÃO – Vamos conversar?**

Daliana de Abreu Corujas

**AULAS DE ARTES VISUAIS E A DEPRESSÃO**

Vamos Conversar?

Rio de Janeiro, RJ

2020

## RESUMO

CORUJAS, Daliana de Abreu. **Aulas de Arte Visuais e a Depressão. Vamos conversar?**. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2020.

Esse produto educacional tem como objetivo auxiliar os professores de artes visuais a abordar temáticas como depressão até mesmo ao suicídio em salas de aula, temas esses que atemorizam a vida dos jovens dessa geração e que são ainda pouco abordados. Quanto à metodologia, trata-se de um produto educacional de artes visuais que busca a partir da produção artística do adolescente e do contato com obras das artes visuais, lidar com a temática da depressão no contexto escolar, de forma a colaborar coletivamente com o processo psicológico do indivíduo. O que fazer quando se é interrompido durante seu planejamento diário com problemas que extrapolam o tempo de aula e o currículo prescrito? Deste modo, este produto educacional busca apresentar uma sequência didática de planos de aula que integram às artes visuais e suas diversas expressões com o investimento no diálogo, na reflexão coletiva e na expressão artística de adolescentes como forma de lidar de forma mais saudável com temáticas complexas como depressão e suicídio na adolescência. Esse trabalho traz ferramentas para o professor de Artes Visuais com humor, afeto e leveza para encarar à árdua rotina de sala de aula.

**Palavras-chave:** Depressão, Ensino de Artes Visuais, Adolescência

## **Sumário**

|                         |           |
|-------------------------|-----------|
| <b>1. APRESENTAÇÃO</b>  | <b>34</b> |
| <b>2. JUSTIFICATIVA</b> | <b>8</b>  |
| <b>3. OBJETIVOS</b>     | <b>10</b> |
| <b>4. O PRODUTO</b>     | <b>11</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS</b>   | <b>30</b> |

## APRESENTAÇÃO

Em sala de aula a baixa autoestima, depressão, mutilações e até mesmo o suicídio são temas cada vez mais comuns nas conversas e experiências relatadas pelos adolescentes do Ensino Médio. Durante essa fase da vida, os indícios da depressão podem acabar sendo confundidos com as mudanças comportamentais naturais da idade, atrasando diagnósticos, e, infelizmente, favorecendo situações limítrofes como o a evasão escolar e em casos extremos o suicídio. Estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que a depressão atinge até 13% dos adolescentes entre 10 e 19 anos de idade, sendo um dos principais distúrbios a incapacitar os jovens.<sup>6</sup> Como durante essa fase da vida o organismo passa por transformações profundas, o adolescente pode apresentar mudanças de humor e comportamento, sem que isso seja motivo para preocupação.

Momentos de irritação, raiva e sentimentos de incompreensão, tristeza e desânimo, por exemplo, são bastante comuns nessa fase. Mas, se esses comportamentos e sentimentos são persistentes, podem ser um sinal de alerta. Ter depressão e ansiedade não é normal, especialmente quando a sensação ultrapassa duas semanas e compromete ações como ir à escola, sair com amigos e fazer atividades de modo independente. (FAMÍLIA, 2015, s/n)

Alguns sintomas consequentes e rotineiros no adolescente são suspeitos: tristeza, falta de motivação por atividades cotidianas, perda do apetite, ganho rápido de peso ou perda dele, agitação/ excitação excessiva ou apatia / preguiça extrema, pouca concentração, insônia / troca do dia pela noite, frases e ideias suicidas, sentimento de culpa, autocomiseração, entre outros.

E qual o papel da escola neste processo? Afinal, é na escola, depois da própria casa, um dos lugares que o adolescente permanece mais tempo da sua vida (mais ou menos 6/8 horas do dia). Os professores não conseguem lidar (não tem um trabalho formativo para esse preparo psicológico), conversam entre si na sala dos professores, buscam auxílio do psicólogo da escola (quando se tem), e na maioria das vezes não conseguem de fato uma ajuda mais efetiva, mais concreta e de acordo com a necessidade contextual.

Esse produto educacional visa desenvolver um auxílio artístico à docentes os quais lidam com adolescentes em tratamento contra a depressão. Entendo que, o objetivo aqui não é

---

<sup>6</sup> Para maiores informações acesse: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095) Acesso em 01 de outubro de 2020.

a ação terapêutica, mas uma forma de comunicação para o melhor convívio com essas questões no espaço escolar. Especialistas apontam que os estímulos psíquicos podem ser provocados por meio do contato com as manifestações artísticas. A partir disso, o processo do tratamento é facilitado. A arte não é a cura, entretanto, o contato com expressões artísticas torna melhor a fluidez do processo de tratamento. Esse trabalho visa auxiliar professores com planos de aula em Artes Visuais, mas também é fundamental o acompanhamento de profissionais da saúde para o tratamento da depressão. A arte se propõe a representar sentimentos e nada melhor do que isso para que possamos nos conhecer. O objetivo do processo de tratamento, muitas vezes, não é a cura. Mas, sim, compreender o que impede o desenvolvimento do paciente e criar opções dentro desse desenvolvimento processual.

Já o objetivo deste produto educacional é fornecer subsídios teóricos e práticos capazes de acolher as demandas dos jovens, de forma a se utilizar das linguagens artísticas para abertura de espaços para conversar sobre temas relativos à depressão e à prevenção do suicídio.

De forma prática, o produto educacional inicia criando um paralelo com o Expressionismo, explicando que é um movimento artístico que procura retratar, não a realidade objetiva, mas as emoções e respostas subjetivas que objetos e acontecimentos suscitam nos artistas. Criando reflexões e releituras sobre a obra "O grito" de Edvard Munch. Vincent Van-Gogh; usou muitos tons amarelados, pinceladas, tonalidades contrastantes, curvas em espiral são características marcantes nas obras do artista mesmo sendo considerado um pós-impressionista. Traz para o aluno algumas biografias de artistas que dentro de suas dificuldades conseguiram transformá-las em arte. Outra prática que valoriza o estilo do adolescente, valorizando suas individualidades e particularidades de maneira lúdica e humorada. Incentiva à criação de um diário para descrição de momentos, vivências,...em um mundo pautado no "tush", espera-se uma pausa pra volta à escrita, emoções, um suspiro calmo no meio de dias corridos. Também citados artistas da música pop brasileira tão admirados entre os jovens que trazem vertentes sobre a realidade social, com debates, reflexões, criação de histórias em quadrinhos e grafite. Outro assunto tão atual são os memes, tantas imagens que nos "roubam" um sorriso cômico e traz sinceridade sobre a nossa atualidade. Também será desenvolvida a maneira na qual o jovem se enxerga, como ele se avalia, como ele reproduziria a si mesmo artisticamente. Temos também a prática de valorização da arte brasileira, que chama a atenção do adolescente para nossa riqueza cultural. Também é abordado o "setembro amarelo". E, por que os meses agora têm cor? Todas as

atividades têm como objetivo deixar esse indivíduo à vontade para se abrir, para começar o processo da importância das Artes visuais e o tratamento da depressão. E de maneira bem festiva e prazerosa a culminância seria a Vernissage – que a maioria não conhece e está também ligada a lanches, comidas, o que torna mais familiar o ambiente.

Ao tratarmos de currículo neste trabalho educacional, não podemos esquecer a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acerca da disciplina Artes, questionando as oportunidades críticas que ambas trazem à educação e na formação do indivíduo, a contribuição da formação do olhar dos discentes em relação ao mundo, além de favorecer suas características pessoais e o desenvolvimento da personalidade.

## **JUSTIFICATIVA**

Esta pesquisa torna-se relevante porque é preciso se convencer de que transtornos mentais em adolescentes são reais, e não apenas ‘drama de adolescente’. Ficamos com uma visão estereotipada de que esse comportamento é normal da fase e que, portanto, é temporário. Mas, os processos depressivos podem ser silenciosos, o adolescente pode estar com depressão sem que ninguém perceba, pois, justamente pelo momento de transformação, o jovem calcula mal as consequências de suas ações e não compreende o que se passa com ele.

No que se refere ao contexto educacional, é importante que os professores tenham sensibilidade e formação voltada para ajudar seus alunos a enfrentarem essa fase da vida. O docente é um dos maiores vínculos do adolescente com mundo, sendo fonte de comunicação entre a infância e o mundo adulto que em breve se inicia. Mas muitas vezes ele é muito técnico, muito informativo, pouco incentivado na perspectiva de educador, de estar mais próximo dos alunos. Desta forma, os docentes precisam, cada vez mais, em se preocupar em promover a articulação do conhecimento escolar com o mundo, evitando que a escola não pareça inútil ao olhar do adolescente e colaborando da constituição destes indivíduos de forma mais favorável e ativa.

Para Estanislau e Bressan (2014, p. 25 apud ANDRADE, 2016):

o educador tem importante papel e real responsabilidade em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos, torna-se extremamente importante que ele esteja atento para identificar o mais rápido possível qualquer problema que possa comprometer o aprendizado da criança e do adolescente.

Deste modo, todos podem ajudar a fortalecer a rede de apoio de um adolescente antes mesmo de ele começar a demonstrar sinais de depressão ou tendência suicida. Se expressando sobre suas aflições e angústias, através da escrita, desenho, pintura, música e registrando artisticamente todo esse processo, é a razão que torna tão importante a realização desse trabalho. Esperamos que de alguma forma, estejamos colaborando para novas empreitadas sobre o assunto estudado e que este trabalho signifique, mesmo que pequeno, um ponto de apoio.

## **OBJETIVOS**

A partir da temática apresentada este produto educacional tem como objetivos:

### **GERAL**

Criar estímulos artísticos para o desenvolvimento do diálogo acerca da depressão, sua prevenção e suas consequências a partir de propostas de planos de aula voltados para o ensino de artes para adolescentes, em especial no Ensino Médio.

### **ESPECÍFICOS**

- Estimular a produção artística por meio do contato com linguagens diversas (desenho, pintura, poesias, biografia de artistas, música, obras expressionistas entre outras.) que colaborem para a construção de espaço de comunicação entre adolescentes em depressão e o contexto educacional;
- Criar recursos didáticos que propiciem aos docentes ideias e abordagens para o tema depressão a partir do ensino de artes visuais;
- Ampliar a ação da escola e de seus docentes para a construção de rede de apoio aos alunos e suas famílias para o enfrentamento da temática depressão e suicídio na adolescência;
- Desenvolver a partir do contato com as artes visuais, informação e reflexão acerca da depressão e promover ações relacionadas à prevenção do suicídio de adolescentes;
- Despertar a partir da produção pessoal e da reflexão e registro dos processos artísticos vivenciados pelos adolescentes, a valorização pessoal, a confiança e a autoestima;
- Trazer possibilidades de metodologias para outros professores licenciados em artes visuais que buscam estratégias para lidar com a temática da depressão em suas salas;
- Conhecer a obra de arte de artistas que vivenciaram a depressão e transformaram suas limitações e demandas em objetos de expressão artística.

## **O PRODUTO - AULAS DE ARTES VISUAIS E DEPRESSÃO – Vamos conversar?**

Esse produto educacional apresenta um bloco de 10 propostas de atividades mais uma atividade de encerramento, que podem ser abordadas livremente dentro de projetos escolares (setembro amarelo, por exemplo) ou por professores em planejamentos individuais, dentro da necessidade particular em suas salas de aula e realidades curriculares. Pretendo apresentar esses planos de atividades, tendo como público-alvo os professores de Artes Visuais que necessitam de um apoio para ser um elo de ajuda e diálogo sobre a depressão entre a escola e a família do adolescente, podendo ser adequado ou modificado.

### **1 - QUAL É O SEU GRITO?**

Essa atividade consta em apresentar o movimento artístico Expressionismo, tanto quanto a obra “O grito” de Edvard Munch. A proposta é por meio dessa abordagem, gerar reflexão com os alunos sobre as possíveis motivações de Munch para a realização dessa pintura. Questionar quais seriam “os gritos” que cada um ali estaria vivenciando. Criar releituras criativas da obra e apresentar visualmente e oralmente para o grupo as suas reflexões.

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Incentivar adolescentes a se expressar sobre seus sentimentos (seus gritos) por meio da releitura da obra “O grito” de Edvard Munch<sup>1</sup>.

Justificativa: O adolescente tem dificuldade de expressar seus sentimentos, inerente à faixa etária. Essa atividade é a inicial para estimular o desenvolvimento da perda da timidez, desenvoltura diante do público, deixar o jovem mais à vontade, estimular a construção de uma obra sobre o olhar estético, e não apenas experiencial, é necessário trazer essa possibilidade para desenvolver a expressão artística como um todo.

Materiais:

- Reprodução da obra “O grito” em tamanho visível para turma enxergar;
- Papéis para escrever;
- lápis ou caneta esferográfica.
- Papéis Sulfite A4, para criação de releituras;
- Material para pintura: lápis de cor, giz de cera e canetas hidrográficas.

**Figura 1: Reprodução O Grito**



Fonte: Edvard Munch, 1893

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

**1ª parte:** Apresentar o movimento Expressionista, visando criar um paralelo de reflexão entre o contexto histórico que fundamentou o movimento expressionista e as demandas emocionais atuais. Refletir sobre possíveis paralelos entre o passado e o presente. Como expressar esses sentimentos?

**2ª parte:** Depois desse momento de contextualização, ilustrar em forma de releitura do "Grito" de Edvard Munch. Refletindo sobre qual ou quais seriam os seus “gritos”?

**3ª parte:** A partir das releituras feitas e dos processos artísticos vividos, pedir para os alunos escreverem sobre seus processos individuais, registrando como esses sentimentos trazidos pelo Expressionismo dialogam com os adolescentes;

**4ª parte:** Exposição das produções em forma de roda de conversas; (preferencialmente, que todos possam se ver, sentados em roda) e apresentar oralmente (quem se sentir à vontade), a parte escrita desenvolvida;

**Conteúdos de referência para a atividade “Qual é o seu grito?”:**

**Expressionismo** é o nome de uma vanguarda artística europeia do início do século XX. Esse movimento artístico está entre os primeiros representantes das vanguardas históricas e talvez, o primeiro a focar em aspectos subjetivos, valorizando a expressão emocional do ser humano. Em franca oposição ao impressionismo, esse movimento é caracterizado pela

irracionalidade e pelo individualismo, além de apresentar uma visão pessimista da realidade, de forma a realizar uma deturpação do real.

A estética expressionista pode ser identificada em variados tipos de expressão artística, porém, na pintura, ela foi mais marcante. Na Europa, seu principal representante é Edvard Munch, com sua famosa obra *O grito*. No Brasil, pintores modernistas, como Candido Portinari e Tarsila do Amaral, também produziram obras com influência expressionista. Já na literatura, nomes como Thomas Mann e Mário de Andrade escreveram obras com traços expressionistas.

**Edvard Munch** (1863-1944) foi um pintor e gravador norueguês, um dos maiores expoentes do expressionismo do século XX. Edvard Munch, (1863-1944) foi um pintor e gravador norueguês. Autor das obras "O Grito" e "A Menina Doente" foi um dos maiores representantes da corrente expressionista do século XX. Edvard Munch nasceu em Loten, Noruega, no dia 12 de dezembro de 1863. Filho de um médico do Exército, obsessivamente religioso, sofreu sucessivas perdas que marcaram sua vida. Ficou órfão de mãe com cinco anos de idade. Edvard Munch chegou a pintar naturezas mortas, inspirado na produção agrícola da própria fazenda nos arredores de Oslo, mas nunca perdeu o interesse pelos estados subjetivos da mente. A partir de 1915, Munch pintou uma série de autorretratos. Realizou exposições em Zurique (1922), Mannheim (1926), Berlim (1927) e Amsterdam (1938). Ao morrer com mais de 80 anos era um artista realizado. Edvard Munch faleceu em Oslo, Noruega, no dia 23 de janeiro de 1944, época em que a Noruega estava sob a ocupação alemã e seu corpo foi velado em uma pomposa cerimônia nazista.

*O Grito* é a obra-prima do pintor norueguês Edvard Munch. Pintada pela primeira vez em 1893, a tela foi ganhando três novas versões com o passar do tempo. Historicamente a obra de Munch é classificada como iniciadora do expressionismo (um importante movimento modernista da primeira parte do século XX). As suas telas são densas e abordam temas difíceis como a solidão, a melancolia, a ansiedade e o medo. O quadro *O Grito* é uma obra de arte **expressionista** que simboliza o sentimento de **angústia** do ser humano. Esta é uma das pinturas mais populares de todos os tempos e é uma obra que revela várias características de Munch: a força expressiva das linhas, redução das formas e o valor simbólico da cor.

Outras obras expressionistas que dialogam com ‘O Grito’, que podem ser exploradas:

Lasar Segall - Murnau: Street with Women (1908)

Wassily Kandinsky - Der Blaue Reiter (1903)

Oscar Kokoschka Hans Tietze and Erica Tietze-Conrat (1909)

Schiele - Mulher sentada com pernas dobradas (1917)

Amedeo Modigliani – Nu deitado (1917)

Lucian Freud - Naked Man with Rat (1977)

## **2- O BABADO FORTE DE CADA ARTISTA**

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Apresentar produções de artistas que sofreram ou sofrem depressão e que conseguiram superar ou lidam de forma positiva com a questão. Estimular o desenho de caricaturas e retratos dessas personalidades e a interação do grupo por meio da atividade Quizz.

Justificativa: Em geral, os adolescentes gostam de explorar em seus registros pessoais o desenho. Além disso, possuem grande interesse na vida pessoal de personalidades e buscam modelos de identificação como forma de conforto e admiração. Deste modo, a atividade está focada na história de vida de personalidades que tenham de alguma forma enfrentado dissabores ou questões relativas à depressão, bullying ou baixa autoestima. Incentivando a interação social e afetiva através da dinâmica do jogo quizz e do desenho como linguagem expressiva.

Materiais:

- Reproduções da biografia de artistas que sofreram ou sofrem depressão ou dificuldades relativas à adolescência, em tamanho visível para cada aluno visualizar.
- Papéis sulfite A4 para desenhar (mesmo tamanho das reproduções)
- lápis ou caneta esferográfica,
- material para pintura: lápis de cor, giz de cera e canetas hidrográficas.

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

**1ª parte:** Dinâmica do jogo de quiz (em inglês: quiz, plural quizzes é o nome dado a um jogo ou esporte mental no qual os jogadores, individualmente ou em equipes, tentam responder corretamente a questões que lhes são colocadas. Em alguns contextos, a palavra também é utilizada como sinônimo de teste informal para a avaliação de aquisição de conhecimentos ou capacidades em ambientes de aprendizagem).

**2ª parte:** Pesquisar a produção artística e a vida dos seguintes artistas plásticos: Francisco Goya, Edvard Munch, Henri de Toulouse-Lautrec, Henri Matisse, Jackson Pollock, Vincent Van Gogh, Amedeo Modigliani e sua esposa, Ziraldo, Frida Kahlo, Candido Portinari e Salvador Dalí. (Outros artistas podem ser incluídos ou retirados da atividade.)

**3ª parte:** Confeccionar cartões feitos com desenhos produzidos pelos alunos (caricaturas/ retratos) de cada personalidade citados acima.

**Figura 2: Caricatura de Frida Kahlo**



Fonte: Br.Pinterest.com

**Figura 3: Caricatura Ziraldo**



Fonte: Br.pinterest.com

**4ª parte:** Escrever no verso dos cartões uma apresentação com no máximo 5 dicas (tudo confeccionado pelos alunos):

***Frida Kahlo foi um ícone feminino nas artes. A pintora mexicana retratava em seus quadros as tragédias de sua vida e seus amores.***

*Teve poliomielite aos 6 anos.*

*Ficou conhecida como “filha da revolução”.*

*Sofreu um acidente quase mortal com 18 anos.*

*Sofreu 3 abortos espontâneos.*

**5ª parte:** Começar a apresentação oral do cartão de cada artista, lendo apenas a sua apresentação, como por exemplo: ***Frida Kahlo foi um ícone feminino nas artes. A pintora mexicana retratava em seus quadros as tragédias de sua vida e seus amores.***

Dessa forma, bem simples e apresentando um resumo objetivo de todos os artistas escolhidos para que as personalidades participantes sejam conhecidas (a escolha dos artistas pode ser a sugerida ou modificada).

**6ª parte:** Começa o jogo. Um cartão é escolhido por um aluno que começará lendo cada uma das dicas até que a personalidade seja descoberta.

- *Dica 1:* Quem acertar a personalidade descrita na primeira dica ganha 5 pontos
- *Dica 2:* Quem acertar na segunda dica, ganhará 4 pontos.
- *Dica 3:* Quem acertar na terceira dica, ganhará 3 pontos.
- *Dica 4:* Quem acertar na quarta dica, ganhará 2 pontos.
- *Dica 5:* Quem acertar na quinta dica, ganhará 1 ponto.

Se ninguém acertar, quem leu o cartão ganhará 1 ponto a ser contabilizado no final da atividade. Assim, em seguida, os alunos estarão convidados a conhecer e analisar as obras dos artistas.

**7ª parte:** Expor os cartões, as curiosidades de cada personalidade em um mural com todos os trabalhos realizados.

### 3 – QUAL É O SEU ESTILO?

Essa atividade é desdobramento da atividade anterior, porém o enfoque será dado à produção plástica dos artistas já conhecidos.

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Estimular a curiosidade e o interesse pela biografia, associação com a própria história de vida e produção de artistas que tiveram depressão ou lidaram com adversidades enquanto jovens. Estimular uma interação e troca de informações entre os participantes. Estimular o trabalho e análise de obras artísticas e seus autores.

Justificativa: Os adolescentes enfrentam dificuldades relativas à aceitação social, necessitando de alguma forma fazer parte de um grupo. Porém, alguns possuem mais obstáculos por sua timidez e dificuldade de entrosamento. No que se refere à escola, muitos adolescentes acabam por demonstrar desinteresse e apatia, por vezes entendida como típica da adolescência. Nessa atividade será possível transformar alguns momentos de sua rotina escolar do adolescente em significativos e divertidos, focados no diálogo e na análise da obra de arte.

Materiais: Cartões usando na atividade **O BABADO FORTE DE CADA ARTISTA**

- Papéis sulfite A4 para desenhar (mesmo tamanho das reproduções)
- lápis ou caneta esferográfica,
- material para pintura: lápis de cor, giz de cera e canetas hidrográficas.

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

Após a sequência da aula do jogo anterior.

**1ª parte:** Ampliar as discussões e estudos sobre os artistas apresentados.

**2ª parte:** Pedir para cada aluno estudar, pesquisar sobre as obras plásticas desses artistas usados na atividade anterior.

**3ª parte:** Produzir uma obra inspirada no estilo do artista escolhido sem estimular a idolatria, mas o interesse pelo estilo artístico e construção de uma autoria de pensamento capaz de justificar por argumentos estéticos sua escolha.

**4ª parte:** Apresentação oral da justificativa para obra escolhida e exposição das produções de cada participante realizadas no passo anterior.

#### 4- DIÁRIO EXPRESSIVO DE UM ARTISTA INICIANTE

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Estimular a criação de uma escrita expressionista. Conhecer o conceito de livro-obra e discutir linguagens artísticas contemporâneas.

Justificativa: É muito comum o jovem ter a necessidade de se descrever como foi sua rotina diária, se expressar através de poesia, cartas, letras de músicas, desenhos que exemplifiquem o sentimento gerado naquele momento, entendo que muitas vezes esses sentimentos são muitas vezes momentâneos e mudam rapidamente no decorrer do dia. O aluno pode anexar: Desenhos feitos por ele ou ilustrações de outros, pinturas, pensamentos aleatórios, refrão de música, letras coloridas – caligrafia criativa, colagem de objetos – como papel de bala, etc.

Criação de um livro com folhas que possam ser anexadas, se for necessário. Uma criação individual e pessoal de um diário baseado na obra "Destrua este diário", um diário que costuma servir para anotar ideias, memórias ou registros do cotidiano.

Materiais:

- Folhas de Sulfite A4;
- Lápis ou caneta esferográfica;
- Material para pintura: lápis de cor, giz de cera e canetas hidrográficas;
- Material de livre escolha individual para anexos.

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

**1ª parte:** Apresentar a biografia da Keri Smith (2007), ilustradora e artista canadense, inventou um tipo diferente de diário, que exige do usuário uma interação mais lúdica e inusitada. Com a proposta de estimular a criatividade e questionar convenções sobre a forma como lidamos com os objetos, *Destrua este diário* nos convida a rasgar páginas, rabiscar, pintar fora das linhas, manchar e até mesmo levar o livro para o banho. A ideia surgiu quando Smith começou a refletir sobre o início da sua carreira como artista e percebeu que o perfeccionismo tão exaltado na nossa cultura era um grande empecilho do processo criativo. Cada página vem com uma proposta diferente e cabe a você interpretar a melhor maneira de executar elas. A experiência fez com que ela entendesse que é preciso destruir a monotonia e

o lugar-comum para que o novo possa surgir. Dentro da ideia principal o diário pode ser construído ou destruído também com palavras de autoajuda, depoimentos, ilustrações, etc.

**Keri Smith** é artista, ilustradora e autora de vários best-sellers que estimulam a criatividade dos leitores. Como artista de guerrilha, gosta de realizar intervenções urbanas nos locais por onde passa. A versão norte-americana de *Destrúa este diário* foi muito bem aceita nas livrarias dos Estados Unidos. Nas horas vagas, Keri se diverte com a família, lê, cozinha e escreve livros.

**2ª parte:** Serão apresentadas folhas de papel sulfite A4, em um modelo padrão para grampeamento no modelo de livro (encadernação posteriormente). Os alunos terão o tempo máximo de um ano letivo, podendo, até mesmo, comparar o início da produção e o tempo que achar necessário para o término, sendo revisto mensalmente, ou em outra periodicidade, como for preferível pelo docente e sua realidade pedagógica.

**3ª parte-** Serão anexadas ao processo atividades livres ou propostas pelo docente ou pelos alunos, como nas imagens abaixo;

**Figura 4: Ideias de Diário**



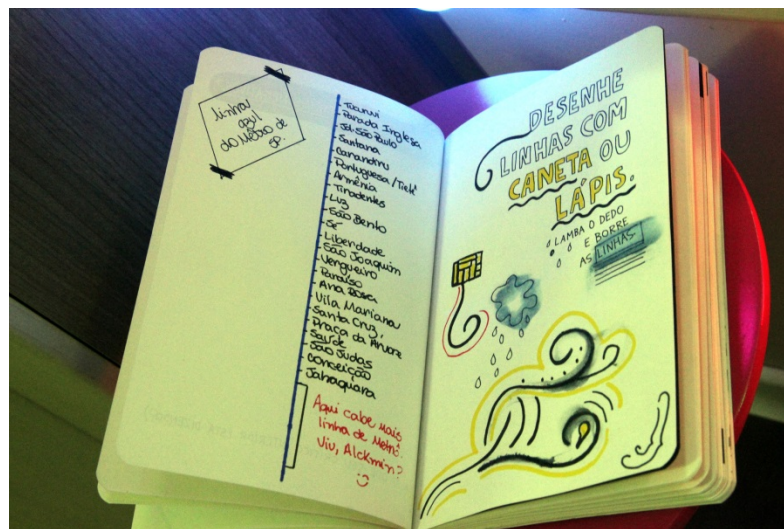
Fonte: Br.pinterest.com

Figura 5: Ideias de Diário 2



Fonte: Br.pinterest.com

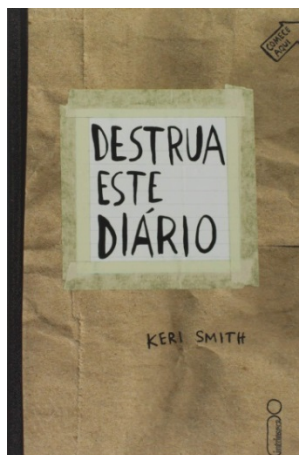
Figura 6: Ideias de Diário 3



Fonte: Br.pinterest.com

**4ª parte** - No final, cada aluno apresentará sua experiência pessoal de confecção e exposição dos diários.

**Figura 7: Keri Smith “Destrua este Diário”**



Fonte: Wikimedia Commons/Reprodução

## **5- “AMARELO” (parte 1)**

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Estimular a interpretação de texto, a apreciação musical, desenho ilustrativo com referência no Grafite, debate sobre o tema da música e questões que norteiam a rotina do adolescente.

Justificativa: Para além da necessidade de mostrar ao jovem o estilo de música que a maioria “curte” com tema que envolve suas vivências, reflexões, indagações e depoimentos a partir da apreciação da música e criação de Grafites (que também é popular na cultura jovem).

Materiais:

- Caixa de som bluetoth;
- Celular com a música “Amarelo”;
- Folhas sulfite A4 para desenhar;
- Material de desenho e pintura;
- Letra da música ampliada e exposta aos integrantes.

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

**1ª parte:** Ouvir a música “Amarelo” – Emicida;

**2ª parte:** Debate sobre interpretações e reflexões sobre o tema da música, da biografia dos artistas envolvidos;

**3ª parte:** Discussão sobre a linguagem do Grafite e criação de um Grafite sobre a música “Amarelo” – Emicida (ouvir com os alunos e debater a letra):

### GRAFITE

O grafite surgiu na década de 1970, em Nova Iorque, quando alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade. Essas marcas evoluíram com técnicas e desenhos. A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos.

Em resumo, os grafiteiros pretendem intervir na cidade, aplicando a sua linguagem em espaços públicos. O objetivo é, principalmente, tecer uma crítica social. Grafite vem da palavra italiana “graffito”, que significa literalmente “escrita feita com carvão”.

Principais grafiteiros do mundo:

- Os Gêmeos – Brasil. Nascidos em São Paulo, os gêmeos, como são conhecidos, são considerados um dos melhores grafiteiros do Mundo! ...
- Banksy – Inglaterra.
- Kurt Wenner – Estados Unidos.
- Eric Grohe – Estados Unidos.
- Smug – Escócia;
- Edgar Mueller – Alemanha;
- Belin – Alemanha;
- Arys – Espanha;

### EMICIDA

É conhecido por suas rimas de improviso. Venceu onze vezes consecutivas a batalha de MC da Santa Cruz e por doze vezes a Rinha dos MCs. Emicida nasceu em São Paulo, no dia 17 de agosto de 1985. Realizou suas primeiras aparições no ano de 2005, quando participava do desafio das batalhas. A morte de seu pai na infância parece ter criado o espírito independente necessário para que Emicida corresse atrás dos seus sonhos, junto ao irmão Evandro (Fioti) que sempre agenciou sua carreira, e correu junto na caminhada.

É considerado uma das maiores revelações do hip hop, o nome “Emicida” é uma fusão das palavras “MC” e “homicida”, por causa de suas vitórias nas batalhas de improviso, seus amigos começaram a falar que Emicida era um “assassino”, e que “matava” os adversários

através das rimas, mais tarde, o rapper criou também uma sigla para o nome: E.M.I.C.I.D.A. (Enquanto Minha Imaginação Compuser Insanidades Domino a Arte).

As suas apresentações ao vivo são acompanhadas do DJ Nyack nos instrumentais.

#### MAJU

Cantora. Compositora. Modelo. Começou a cantar aos cinco anos de idade, no coral da Orquestra Sinfônica da Juventude, em Salvador (BA). No ano de 2008 foi finalista do “Festival Anual de Canção Estudantil”, promovido pelo MEC. cursou Design Visual na Universidade Salvador. Trabalhou como atendente de telemarketing. Radicou-se na cidade do Rio de Janeiro. Em 2016 montou sua primeira banda com a qual começou a se apresentar em sua cidade natal. Em 2018 cantou na casa de Caetano Veloso e Paula Lavigne. Nesse mesmo ano lançou seu primeiro EP, “Colorir”, produzido por Jaguar Andrade. O disco incluiu as faixas “Africaniei”, “Detalhe” e “Náufrago”, com a participação do rapper

#### PABLO VITTAR

Habullo Rodrigues da Silva é um reconhecido cantor e drag queen brasileiro. Pablo Vittar nasceu em São Luís do Maranhão no dia 1 de novembro de 1994.

A carreira de Pablo Vittar deu os primeiros passos em 2015, com o lançamento da sua música de estreia, Open Bar, que é uma versão de Lean on (do grupo de música eletrônica norte-americano Major Lazer).

No ano a seguir ganhou visibilidade nacional depois de participar regularmente cantando no programa *Amor e Sexo*, da Globo.

### 6- “AMARELO” (parte 2)

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Estimular a interpretação de texto, apreciação musical, desenho em Histórias em Quadrinhos, debate sobre o tema da música e questões que norteiam a rotina do adolescente e a construção de um roteiro de HQ.

Justificativa: Para além da necessidade de mostrar ao jovem o estilo de música que a maioria “curte” e da música assunto que envolvem suas vivências, reflexões, indagações e depoimentos a partir da apreciação da música e criação de história em quadrinhos (que também é pop entre os jovens).

Materiais:

- Caixa de som bluetooth;
- Celular com a música “Amarelo”;
- Papel sulfite A4 para desenhar;
- Material de desenho e pintura;
- Letra da música ampliada e exposta aos integrantes.

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

**1ª parte:** Ouvir a música “Amarelo” – Emicida.

**2ª parte:** Debate sobre interpretações e reflexões sobre o tema da música, da biografia dos artistas envolvidos.

**3ª parte:** Criação de uma História em Quadrinhos sobre a música “Amarelo” – Emicida (ouvir com os alunos e debater a letra).

Esta sequência didática está organizada para 3 aulas, porém pode ser reorganizada segundo as demandas pedagógicas do docente propositor:

**1ª aula:** Audição da música e debate – letra e artistas envolvidos. Início do esboço da story board.

**2ª aula:** Story Board e confecção da HQ com seus elementos.

**3ª aula:** Apresentação das HQs com roda de conversa com os demais colegas para as conversas disparadoras a partir da produção dos colegas.

## HISTÓRIA EM QUADRINHOS

De um modo geral, as histórias em quadrinhos costumam acompanhar a vida das pessoas desde a infância. De modo que suas características básicas estão de algum modo arraigadas na nossa mente. Ainda assim, muita gente simplesmente “trava” diante de uma possibilidade de para fazer quadrinhos, seja numa brincadeira criativa sem compromisso ou para realizar alguma atividade criativa na escola, entre outras possibilidades. Seja

um cartum de quadro único, uma tira ou uma história longa. Os elementos para criação de uma história em quadrinhos são: Personagens, balão, onomatopeias, recursos gráficos, vinheta e letreiro.

***AmaRelo***

*(participação: Majur e Pablllo Vittar)*

*[Emicida]*

*[Belchior]*

Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte  
Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte  
E tenho comigo pensado: Deus é brasileiro e anda do meu lado  
E assim já não posso sofrer no ano passado  
Tenho sangrado demais  
Tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri  
Mas esse ano eu não morro  
Tenho sangrado demais  
Tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri  
Mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri  
Mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri  
Mas esse ano eu não morro  
*[Emicida]*

Eu sonho mais alto que drones  
Combustível do meu tipo? A fome  
Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)  
Pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome  
O abutre ronda, ansioso pela queda (sem sorte)  
Findo mágoa, mano, sou mais que essa merda (bem mais)  
Corpo, mente, alma, um, tipo Ayurveda  
Estilo água, eu corro no meio das pedra  
Na trama tudo, os drama turvo, eu sou um dramaturgo  
Conclama a se afastar da lama enquanto inflama o mundo  
Sem melodrama, busco grana, isso é hosana em curso  
Capulanas, catanas, buscar nirvana é o recurso  
É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?  
De onde o vento faz a curva, brota o papo reto  
Num deixo quieto, não tem como deixar quieto  
A meta é deixar sem chão quem riu de nós sem teto (vai!)

*[Emicida]*

Figurinha premiada, brilho no escuro  
Desde a quebrada avulso  
De gorro, alto do morro e os camarada tudo  
De peça no forro e os piores impulsos

Só eu e Deus sabe o que é não ter nada, ser expulso  
Ponho linhas no mundo, mas já quis pôr no pulso  
Sem o torro, nossa vida não vale a de um cachorro, triste  
Hoje Cedo não era um hit, era um pedido de socorro  
Mano, rancor é igual tumor, envenena a raiz  
Onde a platéia só deseja ser feliz (ser feliz)  
Com uma presença aérea  
Onde a última tendência é depressão com aparência de férias  
(Vovó diz) odiar o diabo é mó boi (mó boi)  
Difícil é viver no inferno (e vem à tona)  
Que o mesmo império canalha que não te leva a sério  
Interfere pra te levar à lona, revide!

*[Pablllo Vittar, Majur e Emicida]*

Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes  
Que nem devia tá aqui  
Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Tanta dor rouba nossa voz, sabe o que resta de nós?  
Alvos passeando por aí  
Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência  
É roubar o pouco de bom que vivi  
Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes  
É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir

*[Emicida]*

Aí, maloqueiro, aí, maloqueira  
Levanta essa cabeça  
Enxuga essas lágrimas, certo? (Você memo)  
Respira fundo e volta pro ringue (vai)  
Cê vai sair dessa prisão  
Cê vai atrás desse diploma  
Com a fúria da beleza do Sol, entendeu?  
Faz isso por nós  
Faz essa por nós (vai)  
Te vejo no pódio

## **7 - MEME E HUMOR ARTÍSTICO – parte 1**

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Estimular o interesse sobre a História da Arte, com o enfoque da Cultura Visual em especial a relação dos memes e das referências.

Justificativa: A história da arte apresentada de uma maneira que não aquele de conhecer as partes da história da arte decorebas, chatas, simplesmente, mas de concebê-lo

como um todo, como uma potência estética, até mesmo de uma forma mais bem humorada e não “forçada” como é apresentada na atualidade das salas de aula.

#### Materiais:

- Internet;
- Celulares;
- Folhas Sulfite A4 para desenhar;
- Material para pintura.

#### Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

**1ª parte:** Outra ideia para trabalhar com os jovens dentro da cultura visual são os memes;

**2ª parte:** Seriam confeccionados pelos alunos com desenhos reproduzidos da própria página “Arte Depressão”;

**3ª parte:** A ideia poderia ser apenas uma leitura ou apresentação oral e bem humorada dos memes.

#### Cultura visual

A cultura visual diz respeito às imagens dos mais variados tipos que nos cercam, assim como das nossas experiências visuais e do nosso imaginário. Além do mais, a cultura visual não se relaciona somente com as imagens em si: ela diz respeito a como as imagens nos afetam e como ideias e conceitos são disseminados através da visualidade.

Falar sobre cultura visual é falar que as imagens são mais do que enfeites: as imagens são textos visuais com mensagens impactantes e capazes de adentrar nossas mentes com maior facilidade do que outras formas de texto.

#### A relação da arte com a vida

As artes visuais são a base para toda a cultura visual, pois é através delas que se desenvolve toda a linguagem visual e as mais diversas experimentações artísticas, as quais, de um modo ou de outro, acabam por se inserir na cultura ao mesmo tempo que a refletem.

A imagem e seu modo de expressar uma construção cultural, sua disseminação e ramificação através da cultura visual, amplifica para os mais diversos setores da vida cotidiana o poder dessa construção cultural, seja através de comerciais, de filmes, novelas, de conteúdos didáticos ou de qualquer outro meio imagético.

## Memes

A expressão meme de Internet é usada para descrever um conceito de imagem, vídeos, GIFs e/ou relacionados ao humor, que se espalha via Internet. O termo é uma referência ao conceito de memes, que se refere a uma teoria ampla de informações culturais criada por Richard Dawkins em seu *best-seller* de 1976, o livro *O Gene Egoísta*.

Na sua forma mais básica, meme é tudo aquilo que os utilizadores da Internet repetem, simplesmente uma ideia que é propagada através da World Wide Web. Esta ideia pode assumir a forma de um hiperlink, vídeo, imagem, website, hashtag, ou mesmo apenas uma palavra ou frase. Este meme pode se espalhar de pessoa para pessoa através das redes sociais, blogs, e-mail direto, fontes de notícias e outros serviços baseados na web tornando-se geralmente viral.

Um meme de Internet pode permanecer o mesmo ou pode evoluir ao longo do tempo, por acaso ou por meio de comentários, imitações, paródia, ou mesmo através da recolha de relatos na imprensa sobre si mesmo. Memes de Internet podem evoluir e se espalhar mais rapidamente, chegando às vezes a popularidade em todo o mundo e desaparecendo completamente em poucos dias. Eles estão distribuídos de forma orgânica, voluntariamente, e peer-to-peer, ao invés de por meio predeterminado ou automatizado. Uma importante característica de um meme é poder ser recriado ou reutilizado por qualquer pessoa.

Seu rápido crescimento e impacto chamou a atenção de pesquisadores e da indústria. Os pesquisadores criaram modelos para explicar como eles evoluem e prever quais os memes que vão sobreviver e se espalhar pela web. Comercialmente, eles são usados ativamente no marketing viral, visto como uma forma livre de publicidade de massa. A comunidade da Internet em si tem cultivado métodos para estimular a geração e a divulgação de memes bem sucedidos

Texto disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme\\_\(Internet\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_(Internet))

Acesso em 16 de outubro de 2020.

A página Artes da Depressão<sup>7</sup> traz, com muito bom humor, diversas informações sobre obras de arte, artistas e movimentos artísticos. De trocadilhos a piadas irônicas,

---

<sup>7</sup> Acesse a página Artes da Depressão: <http://www.facebook.com/artesdadepressao>  
Acesso em 16 de outubro de 2020.

encontramos um pouco de tudo nos memes. Observe abaixo alguns memes sobre a temática da história da arte:

**Figura 8: Memes Artísticos**



Fonte: Artes depressão- Pinterest

**Figura 9: Memes Artísticos 2**



Não mesmo! (A Noiva relutante - Auguste Toulmouche)

Fonte: Artes depressão- Pinterest

**Figura 10: Memes Artísticos 3**



Metamorfoseando (Madonna do Pintassilgo - Giovanni Battista Tiepolo)  
ArtesDepressão AD 🧠 memes humor artegram painting art arts artist arte artoftheday artgallery instaquote instafrases quoteoftheday artwork instaart visualarts masterpiece arthistory artlovers dailyart artesdepressao

Fonte: Artes depressão- Pinterest

## 8 -MEME E HUMOR ARTÍSTICO – parte 2

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Estimular o interesse sobre a história da arte, sua reflexão a partir do olhar da Cultura Visual.

Justificativa: Muitas vezes o ensino da história da arte é apresentado de uma maneira não acessível ou em diálogo com a realidade do aluno, resumido a decorebas chatas, sem concebê-lo como um todo, como uma potência estética, até mesmo de uma forma mais bem humorada e não versão de ensino similar à disciplina de história.

Materiais:

- Internet;
- Celulares;
- Papel Sulfite A4 para desenhar;
- Material para pintura.

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

**1ª aula:** Pesquisar sobre o meme escolhido por cada grupo e seu movimento artístico/ artista que produziu, referências artísticas produzidas.

**2ª aula:** Debate e conclusões sobre cada frase do meme escolhido. Anotações.

**3ª aula:** Produção de outros memes: Mesma imagem, outras falas ou mesma fala, outras imagens.

**4ª aula:** Apresentações e exposição do material criado.

## **9 -FOTOGRAFIA - RETRATO**

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Trabalhar o conceito de fotografia e retrato. Trabalhar o conceito de efemeridade na arte e no mundo, ou seja, aquilo que se constrói e depois se desfaz; estimular criatividade e desenvolver critérios estéticos de análise da imagem e o uso de materiais diversificados.

Justificativa: O mundo é efêmero, a vida é efêmera, ela se faz e desfaz. É importante construir com os jovens a mentalidade de que tudo se transforma, inclusive eles passam por grandes transformações naquele momento. Além disso, é interessante trabalhar com objetos que normalmente não são vistos como elementos artísticos, em especial com produtos da realidade dos jovens. É necessário explorar como esses jovens se enxergam, nessa realidade massificada, no qual há a valorização de um padrão de juventude inatingível para a maioria deles e que impacta na baixa autoestima. A proposta da atividade está em discutir esses conceitos e em valorizar a imagem e a beleza dos jovens por suas singularidades através da fotografia.

Materiais:

- Papel sulfite A4;
- Material para colagem: cola e tesoura;
- Celular para fotografar;
- Espelhos pequenos;
- Material para desenho e pintura;
- Reproduções da artista para consulta;
- Se for possível a impressão de algumas fotografias.

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

A sequência pode ser adaptada para a quantidade de encontros possíveis para a realidade pedagógica do docente propositor e de sua turma.

**1ª parte:** Trabalhar o artista fotógrafo Thalles Lima, sua biografia e seus retratos. Explorar as produções do artista e suas conexões com as realidades e imagens conhecidas pelos jovens, a efemeridade de objetos que já fizeram parte do cotidiano do adolescente

**2ª parte:** Desenvolver o conceito de retrato e imagem. Dialogar com outras imagens cotidianas – objetos simples como as bonecas Barbie e obras de arte trazidas pelos alunos que dialoguem com a obra da artista.

**3ª parte:** Debate e reflexões com espelhos pequenos sobre como cada um se enxerga. Hora de construir seus primeiros registros - projeto para a atividade da próxima aula.

**4ª parte:** Criar retratos com materiais diversos e impressos. Apresentar as produções realizadas e falar sobre a experiência.

### Thalles Lima

Um fotógrafo de Três Corações (MG) estava à beira de uma recaída na depressão por conta da pandemia do novo coronavírus. Entretanto, ele encontrou um caminho de aliar a profissão a uma saída do problema: um ensaio de fotos de bonecas grávidas.

Thalles Lima, 29 anos, começou a sentir depressão aos 15 anos e, depois de tratamento psiquiátrico, conseguiu se recuperar. Com necessário isolamento e sem trabalho por conta do distanciamento social, ele começou a sentir recaídas.

Com bonecas grávidas, vestidas com diversos tipos de roupas e fotografadas em diversos espaços, Thalles Lima conseguiu deixar o problema para trás e tem ganhado destaque nas redes sociais por conta do trabalho.

“De lá para cá, esse está sendo o meu motivo de levantar da cama. Pode parecer algo simples, mas, para mim, está sendo um motivo de estar feliz, de me sentir ativo e de querer levantar da cama. Meu motivo maior desse projeto é servir não de inspiração, mas pra que as pessoas possam encontrar um motivo para elas saírem da cama e lutar contra a depressão”, contou o fotógrafo.<sup>8</sup>

### Retrato

O retrato (ou portrait) é o mais popular dentre todos os gêneros de fotografia, desde os primórdios desta invenção – a tal ponto que a expressão “tirar um retrato” é, ainda hoje, confundida com a expressão “tirar uma fotografia”, de designação bem mais genérica.

Explorado por seus inventores e experimentado em todos os processos e formatos, foi o retrato que celebrizou alguns dos mais importantes nomes da história da fotografia, que dele

<sup>8</sup> Texto tirado do site: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/04/25/fotografo-evita-recaida-na-depressao-durante-pandemia-com-ensaio-de-bonecas-gravidas.ghtml>

se valerem para documentar, encenar, idealizar, conhecer e dar a conhecer, provocar e refletir, através das mais diversas estratégias.

Das cartes de visite e dos álbuns de família do século 19 até aos atuais álbuns virtuais da internet, passando pelas suas inúmeras apropriações (nas artes, nas ciências médicas e sociais, no sistema judiciário etc.), há um longo e complexo trajeto a ser passado em revista.

A propensão da câmera fotográfica de combinar verossimilhança com metáfora sempre favoreceu o uso da fotografia no jogo de aparências que define o universo do retrato.<sup>9</sup>

**Figura 11: Fotografia de Thalles Lima**



br.pinterest.com

## **10 -SOMOS TODOS IGUAIS, BRASILEIROS! BRASILEIRAS!**

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Apresentar possibilidades artísticas com autorretratos de artistas brasileiras modernas.

Justificativa: Desenvolvimento da valorização da produção artística moderna produzida por artistas brasileiras de maneira a valorizar as artes plásticas, como a diversificação cultural, posicionamento da mulher frente a produção artística nacional e modernista que os rodeia até hoje na construção da cultura contemporânea brasileira.

Materiais:

- Papel 40 kg ou pardo;

<sup>9</sup> Texto retirado do site:[http://brasilianafotografica.bn.br/?page\\_id=33](http://brasilianafotografica.bn.br/?page_id=33)

- Cola;
- Tesoura;
- Régua;
- Caneta hidrográfica grossa preta;
- Reproduções de autorretratos de artistas modernistas brasileiras;

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

**1ª parte:** Falar sobre produções e biografias de artistas brasileiros como: Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Djanira da Motta e Silva e Maria Leontina.

**2ª parte:** Apresentar os autorretratos das artistas brasileiras e iniciar a confecção de autorretratos dos alunos, valorizando as diferenças da cor da pele.

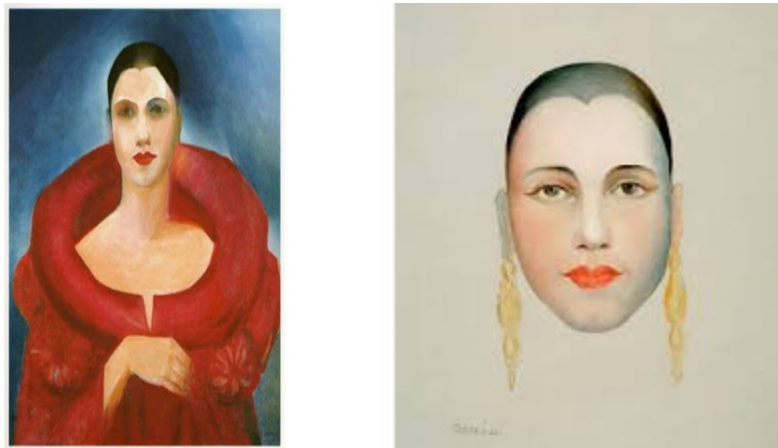
**3ª parte:** Montar um painel com os autorretratos produzidos.

**Figura 12: Autorretrato Anita Malfatti**



Fonte: Autorretrato – Pinterest

**Figura 13: Autorretratos Tarsila do Amaral**



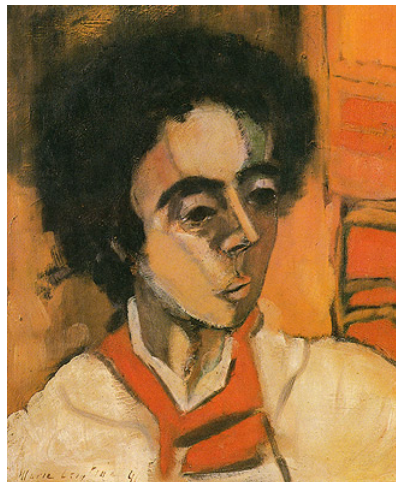
Fonte: Autorretrato – Pinterest

**Figura 14: Autorretratos Djanira**



Fonte: Autorretrato – Pinterest

**Figura 15: Autorretratos Maria Leontina**



Fonte: Autorretrato – Pinterest

### Tarsila do Amaral

Tarsila de Aguiar do Amaral foi uma pintora, desenhista e tradutora brasileira e uma das figuras centrais da pintura e da primeira fase do movimento modernista no Brasil, ao lado de Anita Malfatti. Seu quadro *Abaporu*, de 1928, inaugurou o movimento antropofágico nas artes plásticas. Tarsila do Amaral estudou em São Paulo em uma escola de freiras e no Colégio Sion. Completou seus estudos em Barcelona, na Espanha, onde pintou seu primeiro quadro, "Sagrado Coração de Jesus", aos 16 anos. De sua volta ao Brasil, em 1906, Tarsila casou-se com André Teixeira Pinto, primo de sua mãe, com quem teve uma filha, Dulce Pinto. Em 1916, Tarsila começou a estudar no ateliê de William Zadig, escultor sueco radicado em São Paulo. Com ele aprendeu a fazer modelagem em barro. Em 1920, separou-se de André Teixeira e foi para Paris, onde estudou na Academia Julian, escola de pintura e

escultura. Estudou também com Émile Renard. Em 1922, tem uma tela sua admitida no Salão Oficial dos Artistas Franceses. Nesse mesmo ano regressa ao Brasil.

Tarsila do Amaral foi uma das artistas plásticas mais importantes da primeira fase do Modernismo, concretizando em sua obra todas as aspirações de vanguarda formuladas pelo grupo. Sua obra atravessou três fases denominadas: “Pau-Brasil”, “Antropofágica” e “Social”.

A primeira fase, “Pau-Brasil”, teve início em 1924, quando Oswald de Andrade divulgou o “Manifesto Pau Brasil” defendendo o nacionalismo.

A artista rompeu completamente com o conservadorismo e sua obra encheu-se de formas e cores assimiladas em sua viagem de “redescoberta do Brasil”, realizada em Minas Gerais, com seus amigos modernistas. Tarsila explorou os temas tropicais e exalta a flora e a fauna, as ferrovias e as máquinas, símbolos da modernidade urbana.<sup>10</sup>

### Anita Malfatti

Foi uma das mais importantes artistas plásticas brasileiras da primeira fase do modernismo. Ela teve um papel preponderante na “Semana de Arte Moderna”, em 1922, onde expôs seus trabalhos. Anita nasceu em São Paulo, em 02 de dezembro de 1889 foi a segunda filha do casal Samuel Malfatti e Betty Krug. Ela aprendeu a pintar com a mãe, seus estudos fora do país foram financiados pelo tio, após a morte do pai. Anita nasceu com uma atrofia no braço e na mão direita. Em função disso, aos 3 anos de idade foi levada a Itália para tentar corrigir a má formação congênita, os resultados não foram animadores e Anita teve que aprender a conviver com sua deficiência. Teve à sua disposição quando criança uma governanta inglesa que lhe ajudou nessa tarefa, desenvolvendo o uso da mão esquerda.

Em 1910 acompanhou as primas a uma viagem a Europa e lá frequentou aulas no ateliê de Fritz Burger e matriculou-se na Academia Real de Belas Artes em Berlim. Foram seus primeiros contatos com a pintura Expressionista. De volta ao Brasil em 1914, Anita tinha planos de ser contemplada como uma bolsa de estudos e voltar a viajar. Fez uma exposição individual, mas em função da Primeira Guerra Mundial seus planos tiveram que ser adiados. Seu tio voltou a financiar sua viagem, dessa vez para os Estados Unidos onde morou por dois anos e estudou na *Art Students League* sob a orientação de Homer Boss.

Voltou para o Brasil em 1917 com muitas telas prontas e realizou mais uma exposição individual com 53 quadros. A exposição causa furor nos conservadores e Monteiro Lobato, crítico de arte na época, lança um texto no jornal O Estado de São Paulo, criticando a jovem artista. No texto “Paranoia ou mistificação?”, Monteiro Lobato dizia que Anita deixou-se influenciar por Picasso e sua turma. Após as manifestações de Lobato as telas que foram compradas na exposição foram devolvidas e vários outros jornais começaram a atacar Anita. No entanto, Anita teve amigos que a defenderam como Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Menotti Del Pichia entre outros.

---

<sup>10</sup> Texto retirado do site;

[https://www.ebiografia.com/tarsila\\_amaral/#:~:text=Tarsila%20do%20Amaral%20\(1886%2D1973,%C3%A9%20sua%20obra%20mais%20conhecida.&text=Tarsila%20do%20Amaral%20nasceu%20na,1%20de%20setembr o%20de%201886.](https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/#:~:text=Tarsila%20do%20Amaral%20(1886%2D1973,%C3%A9%20sua%20obra%20mais%20conhecida.&text=Tarsila%20do%20Amaral%20nasceu%20na,1%20de%20setembr o%20de%201886.)

Anita ficou tão abalada com as duras críticas que voltou a pintar somente um ano depois da polêmica exposição. Em 1922 participou da Semana de Arte Moderna com 22 obras. No ano seguinte vai a Paris onde ficou por cinco anos estudando e produzindo. Nesse período, realizou exposições em Berlim, Paris e Nova York. Entre suas principais obras estão: A boba; Uma rua; As margaridas de Mario; A estudante russa; O homem das sete cores; Nu Cubista; O homem amarelo; entre outros.

Após a morte de sua mãe na década de 1940, Anita vai para sua chácara em Diadema onde morou até sua morte em 06 de novembro de 1964.<sup>11</sup>

### Maria Leontina

Inicia estudos de desenho com Antônio Covello, em São Paulo, em 1938, e na primeira metade da década de 1940 estuda pintura com Waldemar da Costa (1904-1982). Em 1946, no Rio de Janeiro, frequenta o ateliê de Bruno Giorgi (1905-1993) e faz curso de museologia no Museu Histórico Nacional (MHN), entre 1946 e 1948. Em 1947, participa da exposição 19 Pintores, na Galeria Prestes Maia, em São Paulo. Em 1951, é convidada pelo psiquiatra e crítico de arte Osório César (1895-1983) para orientar o setor de artes plásticas do Hospital Psiquiátrico do Juqueri. No mesmo ano, organiza uma mostra dos internos no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP). Em 1952, com bolsa de estudo do governo francês, viaja para a Europa, acompanhada pelo marido, o pintor Milton Dacosta (1951-1988). Em Paris, entre 1952 e 1954, frequenta o ateliê de gravura de Johnny Friedlaender (1912-1992). Na década de 1960, realiza painel de azulejos para o Edifício Copan e vitrais para a Igreja Episcopal Brasileira da Santíssima Trindade, ambos em São Paulo. Inicialmente, sua obra é pautada no figurativismo de cunho expressionista, mas paulatinamente passa ao abstrato, sem seguir o rigor da geometria pura. Em 1960, em Nova York, recebe o prêmio nacional da Fundação Guggenheim e, em 1975, o prêmio pintura da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA).<sup>12</sup>

### Djanira

Pintora, desenhista, ilustradora, cartazista, cenógrafa e gravadora. No final da década de 1930, passa a morar no Rio de Janeiro, onde tem suas primeiras instruções de arte em curso noturno de desenho no Liceu de Artes Ofícios e com o pintor Emeric Marcier (1916 - 1990), hóspede da pensão que Djanira instala no bairro de Santa Teresa. Os contatos com os artistas Carlos Scliar (1920 - 2001), Milton Dacosta (1915 - 1988), Arpad Szenes (1897 - 1985), Vieira da Silva (1908 - 1992) e Jean-Pierre Chablotz (1910 - 1984), frequentadores de sua pensão, proporcionam um ambiente estimulador que a leva a expor no 48º Salão Nacional de Belas Artes, em 1942. No ano seguinte, realiza sua primeira mostra individual, na Associação Brasileira de Imprensa - ABI. Em 1945, viaja para Nova York, onde conhece a obra de Pieter Bruegel (ca.1525 - 1569) e entra em contato com Fernand Léger (1881 - 1955), Joán Miró (1893 - 1983) e Marc Chagall (1887 - 1985). De volta ao Brasil, realiza o mural

<sup>11</sup> Texto tirado do site: <https://www.infoescola.com/biografias/anita-malfatti/>

<sup>12</sup> Texto tirado do site: <https://www.guiadasartes.com.br/maria-leontina/obras-e-biografia>

Candomblé para a residência do escritor Jorge Amado (1912 - 2001), em Salvador, e painel para o Liceu Municipal de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Entre 1953 e 1954, viaja a estudo para a União Soviética. De volta ao Rio de Janeiro, torna-se uma das líderes do movimento pelo Salão Preto e Branco, um protesto de artistas contra os altos preços do material para pintura. Realiza em 1963, o painel de azulejos Santa Bárbara, para a capela do túnel Santa Bárbara, Laranjeiras, Rio de Janeiro. No ano de 1966, a editora Cultrix publica um álbum com poemas e serigrafias de sua autoria. Em 1977, o Museu Nacional de Belas Artes - MNBA, realiza uma grande retrospectiva de sua obra.<sup>13</sup>

## 11- SÓ O SETEMBRO É AMARELO?

Faixa etária: 12 a 21 anos (podendo ser adaptada e executada para os outros grupos).

Objetivos: Apresentar conexões entre arte e pintura a partir da música Amarelo – Emicida, já explorada em outras sequências didáticas. Refletir a simbologia psicológica da cor amarela no contexto da sociedade atual, na psicologia das cores e traçar paralelo com a vida artística de Van Gogh. Elencar as obras de Van Gogh que usam a cor amarela.

Justificativa: Buscando interligar música e pintura na produção artística, refletir sobre simbologia das cores e da letra da música e das demais cores e seu uso na obra de Van Gogh.

Materiais:

- Papel sulfite A4;
- Material para pintura, principalmente tinta amarela;
- Caneta hidrográfica grossa preta;
- Lápis 6B ou 2B;
- Caixa de som bluetooth;
- Celular com a música “Amarelo”;
- Impressão da letra da música Amarelo para leitura;
- Reprodução das obras de Van Gogh;

Sequência didática (ou desdobramentos possíveis):

A sequência pode ser adaptada para a quantidade de encontros adequados para a realidade pedagógica do docente proponente e de sua turma.

**1ª parte:** Ouvir a música Amarelo do Emicida, gerar uma reflexão e um debate sobre o tema.

---

<sup>13</sup> Texto retirado do site: <https://www.escritoriodearte.com/artista/djanira-da-motta-e-silva>

**2ª parte:** Apresentar a importância da cor amarelo na trajetória da vida artística de Van Gogh, obras.

**3ª parte:** Pedir que ilustrem a letra da música usando apenas tons de amarelo com acabamento em preto (contornos e detalhes), além de buscar referências ao estilo de Van Gogh nas ilustrações produzidas;

**4ª parte:** Exposição dos trabalhos e apresentação para a turma dos processos construídos.

### **Sobre a preferência de Van Gogh pela cor amarela**

Sobre a cor amarela, pode-se pensar que, possivelmente, se refere ao momento de sua infância onde seus pais o deixaram no internato e voltaram sem ele dentro de um carro amarelo. O amarelo podendo representar o espaço, a liberdade, a luminosidade do sol, da vida, um campo aberto como ele gostava de andar em sua infância, observando os detalhes da natureza. Ir para o internato foi como colocá-lo em uma clausura, num abandono total, solidão, sem o irmão.

Segundo seu próprio relato, disse nunca mais ter sido o mesmo e que, a partir daquele momento, ele se via como um estranho. Van Gogh, muito cedo, descobriu as dores da existência. O abandono, separação de alguém querido, mudança brusca de sua realidade, provavelmente, foi o grande trauma a Van Gogh que, apesar de usar a arte como uma forma de elaboração e/ou sublimação, pode-se pensar que não foi suficiente para que pudesse elaborar tamanho sofrimento em um período de sua infância.<sup>14</sup>

Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/van-gogh/>

**Figura 13: Girassóis, Van Gogh-1888**



Fonte: Br.pinterest.com

---

<sup>14</sup> Por Liane Carvalho Oleques - Mestre em Artes Visuais (UDESC, 2010), Graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica (UFSM, 2008)

**Figura 14: Oliveiras com sol amarelo, Van Gogh- 1889**



Br.pinterest.com

## **12- VERNISSAGE “VIVA LA VIDA”**

A Vernissage, ou como era conhecido no romantismo do século XVIII: o dia do envernizamento, era o evento que marcava a finalização das obras de um artista renomado para uma determinada exibição. Esse dia era importante para os artistas porque a camada fina de verniz sinalizava o nascimento das obras, e para quem estava assistindo, era a oportunidade de presenciar estes “gênios”, darem o toque final em suas “preciosidades”, além de conhecerem todo o acervo em primeiríssima mão!

Mas voltando ao século XXI, esse processo foi descontinuado e a Vernissage é hoje, o evento que antecede a abertura oficial de exposições, a famosa pré-estreia. Ela ainda é bastante concorrida e com público seletivo, composto por amigos, artistas, críticos e jornalistas, que são convidados a conhecerem o acervo antecipadamente para fazerem uma divulgação diferenciada, visando despertar a ansiedade em seus seguidores, levando-os a visitar a exibição.

Por esse motivo, a organização da Vernissage deve ser impecável, de modo a arrancar suspiros dos convidados, que posteriormente irão postar fotos e vídeos, além de escrever resenhas super otimistas sobre a belíssima exposição que se aproxima.

Caso seja possível, convidamos aos docentes interessados nesse produto educacional a marcar o encerramento do projeto com a produção de uma mostra com os trabalhos desenvolvidos pelos alunos em cada uma das 11 sequências didáticas propostas. Entendendo que para cada realidade a temporalidade deste projeto será ajustada e, portanto, o tamanho da

mostra também poderá ser variável. Abaixo sugerimos alguns elementos a serem pensados para uma *vernissage*:

- 1- Orçamento
- 2- Lista de convidados
- 3- O local
- 4- Os convites
- 5- Duração
- 6- Serviço de buffet/Comes e Bebes
- 7- Iluminação
- 8- Souvenirs/lembrancinhas
- 9- Demonstração
- 10- #Hashtag

(As redes sociais ganharam grande destaque e contar com uma hashtag do evento pode ser interessante para que a recepção repercuta na internet. Quando mais fotos forem postadas com a # do evento mais ele será comentado na web. Sendo assim incentive as pessoas a fazer as postagens.)

### **Considerações Finais**

A minha motivação para a construção desses 12 planos de aula, com certeza foram os anos de sala de aula. Pude criar uma autorreflexão sobre a minha forma de lecionar e observar outros colegas de profissão. Vivemos uma realidade tão maçante, tão desvalorizada que realmente não tem como analisar a prática docente dos colegas, tendo em vista que a minha posso modificar. Durante 18 anos de sala de aula observei como a realidade do alunado modificou. Os alunos hoje em dia estão mais carentes de atenção, se o profissional é um profissional que se achega e se aproxima dele, ele se entrega e busca sua atenção, tem abertura pessoal. Não que isso seja uma máxima minha, mas aprendi que dar aula assim é mais gostoso e meus melhores professores romperam essa premissa de aluno x professor. Pude observar essa aproximação no Ensino Médio por conta da idade cronológica, quantas dificuldades o adolescente presencia, quantas realidades sofridas em tão pouco tempo de vida. Me aproximei falando sobre orientação sexual, que na verdade o tema já foi sobreposto por falar da vida. Gravidez na adolescência, Drogas, foram substituídos por Pai ausente,

Depressão e Suicídio. A maneira como esses assuntos foram abordados e a maneira que foram se direcionando me fez observar como o profissional que escuta tantas histórias vai separar conteúdo de vivência? Esse produto educacional não é um manual de instruções, mas acredito que norteie o profissional que se depare com essas situações em sua trajetória profissional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Izovania Aparecida. **Artigo de formação de pedagogos –Auxílio no Combate à Depressão**, vl. 1.2016 Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70970720/artigo-de-formacao-de-pedagogos-auxilio-no-combate-a-depressao> Acesso em 29 de maio de 2020.

FAMÍLIA, 2015. <https://www.semprefamilia.com.br/adolescencia/como-perceber-sintomas-da-depressao-na-adolescencia/#:~:text=Segundo%20a%20American%20Psychiatric%20Association,ganho%20ou%20perda%20de%20peso>

MUNCH, Edvard. Wikipédia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Grito](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grito)

OLEQUES, Liane Carvalho. **Van Gogh**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/van-gogh/>